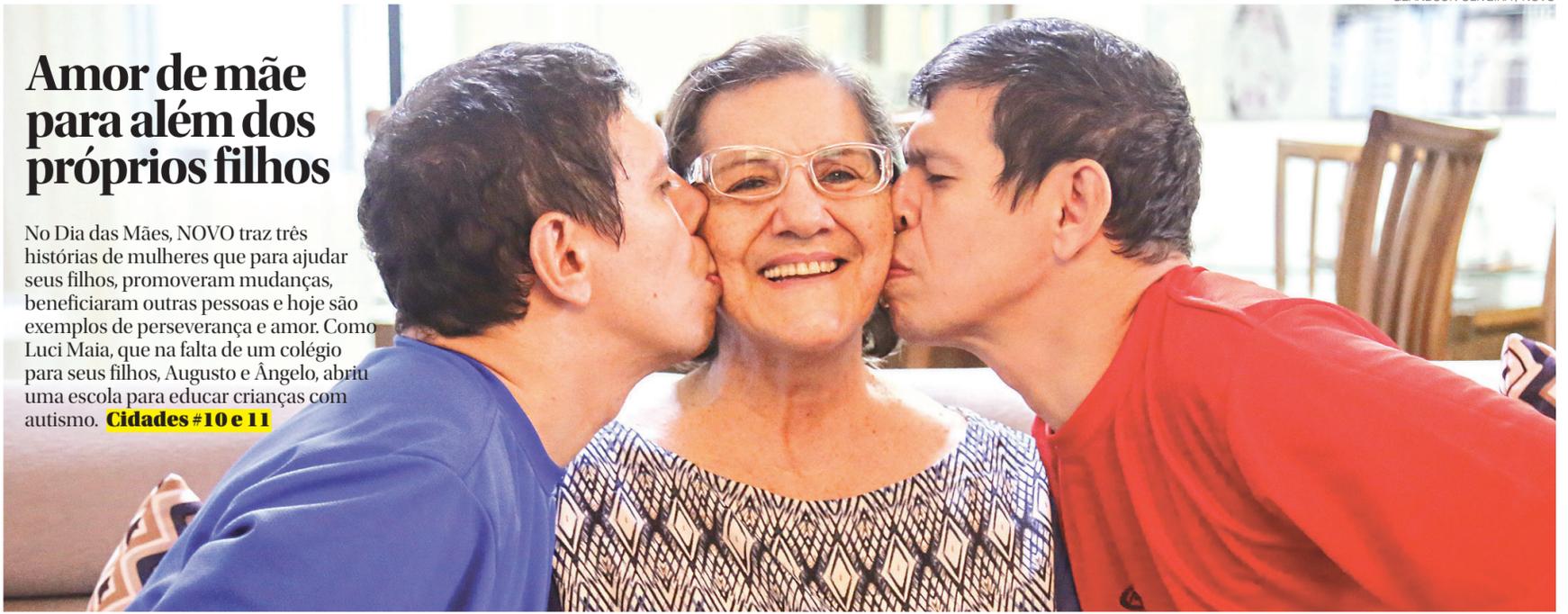


Amor de mãe para além dos próprios filhos

No Dia das Mães, NOVO traz três histórias de mulheres que para ajudar seus filhos, promoveram mudanças, beneficiaram outras pessoas e hoje são exemplos de perseverança e amor. Como Luci Maia, que na falta de um colégio para seus filhos, Augusto e Ângelo, abriu uma escola para educar crianças com autismo. **Cidades #10 e 11**



NOVO WHATS (84) 99113-3526

@NovoJornalRN

novojornal.jor.br



BAIXE O NOSSO APP

EXEMPLAR DE ASSINANTE

NOVO

R\$ 2,00

Ano 6

#2050

Natal-RN

Domingo

8 / Maio / 2016

ARGEMIRO LIMA / NOVO



Com Ritz, Papi inicia amanhã nova fase

Geral #2

PT de Natal acredita que se sairá bem nas eleições 2016

Petistas entrevistados pelo NOVO admitem que afastamento da presidente Dilma Rousseff é inevitável, mas consideram que a gestão Temer acabará gerando rejeição e que isso vai beneficiar a legenda nas eleições municipais deste ano. **Política #3**



Roda Viva
[Cassiano Arruda]

Manuca e Passos disputam presidência da ANORC na eleição de sexta-feira. **#4**



Plural
[François Silvestre]

O Brasil só tem solidez geográfica. Sua história é um rosário mal rezado. **#5**

Lojas âncora do Midway não têm do que reclamar

#15



JOSÉ BEZERRA

Setor de call centers cresce 109% no RN

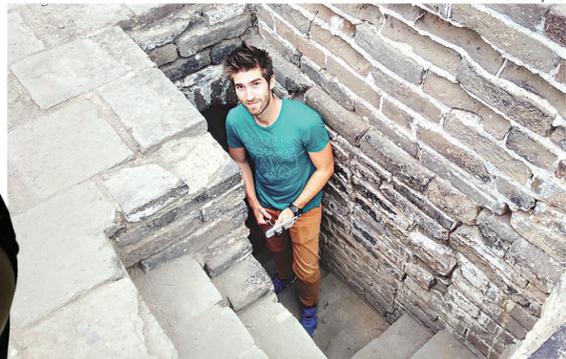
Ao contrário da tendência nacional, no Norte e Nordeste, esse mercado só faz crescer. E no Estado, beneficia a Grande Natal. **Economia #7**

Tudo o que precisa ser dito sobre o Dragão FW

Augusto Bezerril mostra tudo o que de interessante rolou na semana de moda em Fortaleza. Até lá a política se fez presente. **Lifestyle #16**

'Filhos do fogo': calor de 800 graus estraindo cal por R\$ 60 ao dia **Cidades #9**

DIVULGAÇÃO



// Tulus Tsangaropulos venceu disputa com outros 4 mil profissionais

Tulus, um grego do RN no país de Mao Tse

Jornalista conta como está sendo viver na China, onde será correspondente durante as Olimpíadas.

Esportes #12



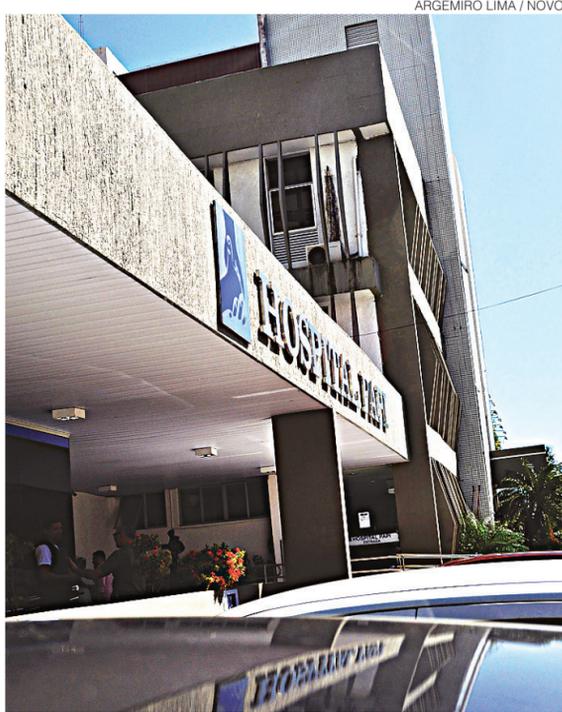
Hospital Papi inicia nova fase amanhã

Grupo Ritz Property começa coleta e análise de informações que devem resultar na compra de unidade referência em Natal

Os representantes do Grupo Ritz Property e os gestores do Hospital vão instalar amanhã o grupo de trabalho responsável pela validação de informações jurídicas e contábeis, visando a aquisição da unidade hospitalar pelo grupo. Essa primeira definição foi acertada sexta-feira passada, em reunião na qual foi assinado um NDA (memorando de entendimentos) que possibilita o início da análise de documentos e informações para possível formalização de operação de compra.

De acordo com o representante jurídico do Grupo Ritz, André Elali, Após esse trabalho de análise das informações será possível a realização de operação de compra e venda de participação societária. Segundo ele, os trabalhos deverão envolver auditoria da PwC (Price), que trabalha com o grupo Ritz e as suas atividades (Ritz-G5, Hotéis e Energia). Além disso, também participarão dessa operação três escritórios de advocacia: André Elali, Octacílio Bocayuva e Carlos Kelsen dos Santos.

O NOVO vem acompanhando o desenrolar do caso desde a semana passada. Segundo o diretor executivo do Papi, Fernando Madruga,



// Hospital Papi: de prestes a fechar à possibilidade de ser renovado

a negociação representa "a continuidade de uma grande história, a garantia de mais de 700 empregos". Além disso, ele afirmou que a negociação também representa "a capacidade de superação e resiliência de toda uma instituição, a esperança de um futuro melhor e vida nova, não só para todos que fazem esta casa, mas para a população do Rio

Grande do Norte que aqui é assistida".

A situação financeira do PAPI foi exposta em carta circular divulgada pela diretoria. O documento informava que havia grande dificuldade de obter recursos juntos às instituições financeiras do país para conseguir financiar o serviço e que não foi possível obter apoio dos planos de

saúde com quem o hospital vinha dialogando.

O cenário se agravou quando fornecedores e sindicatos de servidores e médicos começaram a ameaçar suspender os serviços essenciais ao funcionamento do hospital. As atividades dos Prontos Socorro, Ortopédico, de Ginecologia e Obstetrícia, e da UTI Neonatal estavam suspensas desde o dia 1º de maio.

Ainda na carta circular, foi explicado que os pacientes em atendimento na unidade continuariam sendo atendidos, mas as portas estariam fechadas para novos clientes. A medida não é sinônimo de que o hospital estaria fechado. Mas também era sinalizado que se não houvesse uma recuperação financeira, o pior poderia ocorrer. "A Direção do Papi irá buscar de forma incansável, solução financeira junto aos planos de saúde, investidores, compradores e/ou até mesmo junto ao poder público como forma de evitar o fechamento de suas portas", dizia o comunicado. Agora, com a possibilidade de compra por parte do grupo Ritz, além dos empregos que devem ser mantidos, a capital do Estado pode continuar contando com uma unidade de saúde que é referência na cidade.

// Câmara

Maranhão promete votar pauta de economia

Murilo Rodrigues Alves
Da Agência Estado

O presidente interino da Câmara dos Deputados, Waldir Maranhão (PP-MA), se comprometeu a colocar em votação "todos os projetos que são necessários ao bom desempenho da economia do País" mesmo em um provável governo do vice-presidente Michel Temer.

A saída de Eduardo Cunha (PMDB-RJ) da presidência da Câmara acendeu um sinal de alerta na equipe de Temer, que contava com a atuação de mão de ferro do peemedebista para aprovar, a toque de caixa, os projetos que aliados de Temer acreditam ser necessários para a retomada da confiança na economia brasileira.

O presidente interino da Câmara afirmou que os trabalhos legislativos terão prosseguimento "normal" de acordo com o regimento da Casa e que os líderes dos partidos vão decidir, em conjunto, a prioridade da votação na próxima reunião.

Maranhão votou contra o impeachment da presidente Dilma Rousseff na Câmara. Segundo o vice-líder do governo, deputado Silvío Costa (PT do B-PE), ele deve prosseguir ao processo de afastamento do vice na Casa.

O grupo do vice já articulava, nos bastidores, a suspensão do recesso de julho, como condição indispensável para aprovar medidas que garantissem a retomada do crescimento. Cunha ti-

na se manifestado simpático a uma eventual suspensão do recesso parlamentar.

O grupo que assessora Temer procura manter o que eles classificam de "ampla maioria" para aprovação dos projetos na Câmara. Ao Estado, Cunha afirmou que, no que dependesse dele, uma série de projetos que estão na fila poderiam ser votados: a adoção do modelo de concessão para exploração do pré-sal em substituição do atual regime de partilha, a proposta de Desvinculação das Receitas da União (DRU), a convalidação de incentivos fiscais do ICMS já concedidos pelos Estados e até a reforma da Previdência - desde que, nesse último caso, o novo governo tenha a iniciativa de propô-la.

Maranhão não quis se comprometer de forma tão categórica, mas disse que sua atuação à frente da Câmara não vai travar a votação de projetos necessários para a retomada da economia. Aliados de Temer querem aprovar no Congresso propostas para reanimar a economia como a convalidação dos incentivos fiscais concedidos pelo Supremo Tribunal Federal, importante para a prometida reforma do ICMS, que prevê a unificação das alíquotas de todos os Estados.

Outro projeto que se deseja acelerar é o que trata do uso do regime de concessão para a exploração da camada do pré-sal. A medida é polêmica por mudar o regime de partilha.

www.hapvida.com.br

Exemplos de amor e carinho. As mães realmente são a melhor fonte de inspiração para o Hapvida.

O Hapvida acredita que as mães são o maior bem do mundo. Por isso, oferece uma rede exclusiva para cuidar delas. Além de um serviço de urgência e emergência adulto com uma estrutura completa. Essa é uma forma de retribuir toda a atenção que elas tiveram com a gente, com você e, claro, com toda a sua família. Parabéns, mamães. Que esse domingo seja tão especial quanto vocês são.

A MAIOR REDE EXCLUSIVA DO NORTE/NORDESTE NÃO PARA DE CRESCER.

ODONTOLOGIA COM REDE CREDENCIADA EM TODO O BRASIL.

hapvida

Faz bem pra você

POLÍTICA

Editor: Silvio Andrade E-mail: silvioandrade@novojornal.jor.br

Mesmo com crise, PT crê que sai fortalecido para eleições este ano

Em momento desfavorável ao partido no cenário nacional, parlamentares preveem que situação pode reverter em nível local diante de uma possível frustração da população com a era pós-Dilma

Cláudio Oliveira
Do NOVO

Toda a crise política tendo como principal alvo o Partido dos Trabalhadores (PT) e o governo da presidente Dilma Rousseff poderá levar ao fortalecimento de candidaturas para as eleições municipais. Pelo menos, esta é a expectativa dos petistas em Natal quando avaliam o atual cenário com os reflexos para a eleição do pré-candidato a prefeito da capital, o deputado estadual Fernando Mineiro.

O desgate que o partido está vivendo, seja pelos escândalos de corrupção, as acusações contra o principal líder da legenda o ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva, ou pelo processo de impeachment que tramita no Senado contra a presidente da República, não conseguiu desanimar os petistas. Pelo contrário. Já se convencendo de que a retirada de Dilma do Palácio do Planalto está é praticamente inevitável, o petismo potiguar aposta na frustração da população com o possível novo governo do vice-presidente Michel Temer, do PMDB, mais próximo desde que a comissão especial do Senado aprovou sexta-feira (6) o relatório de Antônio Anastasia (PMDB-MG) de impeachment de Dilma por 15 votos a 5. O plenário deve votar o pedido, com larga chance de aprovação, na próxima quarta-feira (11).

"Ela será afastada devido o processo de impeachment,



// Senadora Fátima Bezerra foi a primeira do PT a romper com o aliado de campanha Robinson Faria, que desistiu de apoiar Mineiro a prefeito



mas o que não se sabe ainda é a reação da sociedade. Como vai se comportar diante das medidas que o novo gestor pretende tomar", questiona Fernando Mineiro que rompeu com o governador Robinson Faria depois que o partido deste, o PSD, liberou sua bancada na votação do impeachment da presidente. Mais que isso, o filho do governador, o deputado federal Fábio Faria (PSD), votou a favor do afastamento da petista, a gota d'água para o PT local se desenlaçar da base governista e entregar todos os cargos que ocupava no governo.

O deputado Mineiro chama a atenção para o fato de que as atenções ainda estão voltadas para a saída de Dilma, enquanto que as medidas populares já sinalizadas pelo vice-presidente Michel Temer,

que assume no lugar de Dilma em caso de afastamento desta, ainda não começaram a ser discutidas. "Se discute o crime de responsabilidade, mas as propostas do Temer, o que vai fazer com a economia, como o já anunciado fim do reajuste do salário mínimo, privatizações, entrega da Petrobras e mudanças em projetos sociais, ainda não ganharam repercussão", alerta.

O projeto do PT é eleger Fernando Mineiro prefeito de Natal em outubro próximo levando a eleição para o segundo turno. Em 2012 ele chegou perto e foi o principal responsável para a disputa ter sido decidida no segundo turno, contudo, não foi ele quem disputou. Mineiro teve 22% dos votos válidos e abriu a oportunidade para também depu-

tado estadual, Hermandó Moraes (PMDB), com 23%, disputar o pleito com Carlos Eduardo Alves (PDT), eleito prefeito da capital.

Dessa vez, o anúncio de Mineiro como pré-candidato foi feito desde o ano passado, quando o partido começou a trabalhar internamente a futura candidatura e permanece forte, segundo diz, mas o cenário em que essa disputa vai ocorrer ainda é indefinido e o PT local tenta minimizar o efeito da crise nacional do partido na disputal municipal.

"De alguma forma toda essa crise pode atingir (a eleição). Não há como avaliar o impacto, mas as pessoas costumam diferenciar o que acontece em nível local. O impacto dessa situação não é só sobre o PT e afeta todo mun-

do. Há acusações contra petistas e contra golpistas. Como não tem parâmetro de outros momentos em que o país tenha vivido algo assim, tem que esperar para ver", diz Mineiro.

Para o deputado e um dos fundadores do PT no estado, Dilma não deve entregar o cargo. Ele acredita que a presidente vai se defender e tentar reverter a situação, livrando-se do impeachment. "Eu acho que ela não deve fazer isso porque não tem acusações de responsabilidade contra a presidente. Não é acusada no Supremo, nem tem contas na Suíça, nem apropriação indevida de recursos. Acharam um gancho nas pedaladas fiscais, mas é uma coisa corriqueira e tem que ver o seguinte: se valer para ela, agora vai valer para prefeitos e governadores também", destaca Mineiro.

Rompimento com Robinson não abala planos

Apesar de alguns líderes petistas reconhecerem que o rompimento com o governador Robinson Faria e, conseqüentemente, a perda do seu possível apoio à futura candidatura de Mineiro, pode fazer falta na campanha, Mineiro garante que o projeto para as eleições independe do governador. "É um projeto independente desse rompimento. A candidatura independe do governo do estado. Já independia antes, imagine agora...", declara.

O apoio de Robinson Faria a Mineiro partiu de um momento de euforia. Logo após ser declarado vencedor para o governo do estado em segundo turno, em 2014, o governador lançou à multidão em Ponta Negra o nome do petista como seu candidato à prefeitura de Natal. Antes de definir seu apoio, o PT pulou fora de seu governo, talvez, preservando o governador de um possível constrangimento porque até então, Mineiro era seu fiel líder na Assembleia Legislativa.

Muito antes, a senadora Fátima Bezerra já tinha rompido com o governador, e atribuiu-se o fato de Fábio Faria tomar cargo federais no estado que eram da cota do PT, um dos responsáveis pela vitória de Robinson para o governo. O próprio governador à época, reconhecendo a importância do ex-presiden-



// Vereador Hugo Manso acredita que PT sai fortalecido da crise

te Lula na sua campanha.

O vereador de Natal, Fernando Lucena (PT), acredita que o jogo vai se inverter e que a população vai reconhecer que a saída da presidente não é a melhor opção e, quando isso acontecer, os movimentos nas ruas ficarão mais fortes. "É um momento de dificuldades, mas tudo indica que vai haver o golpe e a população vai perceber a diferença desse governo para o nosso quando eles assumirem e alterarem os programas e projetos sociais que serão cortados e a gente vai mostrar quem foi que perdeu com isso tudo", diz Lucena.

Mineiro relembra que mesmo o poder de comprar do brasileiro tendo diminuído, ainda supera a situação anterior ao governo petista. Este discurso será reforçado

em campanha para comprar o governo que estiver no poder com o que foi feito nos 13 anos do PT governando em plano nacional. "É um modelo que querem mudar, não aceitamos as conquistas do pobre. A mudança é essa. Só que pensamos que vão nos excluir, mas acreditamos que vai haver um fortalecimento muito grande do PT e do povo", destaca.

Também do PT na capital, o vereador Hugo Manso corrobora da ideia de que a crise ainda pode ser benéfica ao PT, mesmo com o possível impeachment da presidente. "Acha-mos que a crise política trouxe participação mais clara das pessoas, algumas em defesa da democracia e outras a favor do golpe. O fato é que tem muita gente participando nas universidades, nas ruas, escolas,

sindicatos. Está havendo uma politização da sociedade brasileira", avalia.

"Me parece que haverá debate mais acalorado sobre o futuro da cidade, quero me inserir nesse debate e que os mandatos em favor da 'pequena política' sejam avaliados pela população a partir do choque da população no episódio da votação do impeachment na Câmara dos deputados", relembra Hugo Manso.

Ele diz que observou constrangimento nas pessoas ao interpretarem a atitude e as palavras de cada parlamentar votando contra ou a favor do impeachment e os seus verdadeiros interesses. Hugo relata que a expectativa é de que Fernando Mineiro leve a disputa em Natal para o segundo turno e que o partido está

confiante que sua campanha ganhará força, independentemente do cenário político nacional ou mesmo o rompimento com o governador Robinson. "Mineiro é um parlamentar de qualidade, conhece a cidade, vai fazer projeto e tem ideias para o futuro de Natal. Nosso intuito é de dialogar com quem votou conosco e ir ao segundo (turno). O rompimento atrapalha por um lado, mas nos deixa mais vivos para apresentarmos nosso programa. Antes era um programa conjunto com o governador; agora será um programa só nosso e do povo", declara. O NOVO tentou falar com a senadora Fátima Bezerra mas, segundo sua assessoria, ela estava muito envolvida com o processo de impeachment em Brasília.

OS PASSOS DO PT COM VISTAS ÀS ELEIÇÕES 2016

Outubro de 2014:

Eleito, governador Robinson Faria diz que vai trabalhar "A partir de 1º de janeiro para que Fernando Mineiro seja eleito prefeito de Natal em 2016".

Janeiro de 2015:

Mineiro assume liderança do governo na Assembleia Legislativa do estado

Março de 2015:

PT publica resolução oficializando a pré-candidatura de Mineiro e reafirmando oposição ao prefeito Carlos Eduardo e apoio ao governador Robinson Faria

Outubro de 2015:

Senadora Fátima Bezerra entrega cargos que havia indicado no governo, sinalizando um rompimento com o governador por falta de espaço e autonomia

Fevereiro de 2016:

Mineiro deixa a liderança do governo na Assembleia Legislativa do Estado mas permanece na base aliada

Abril de 2016:

PT rompe com o governador Robinson após o deputado federal Fábio Faria, filho do governador, decidir seguir orientação do partido e votar a favor do impeachment da presidente Dilma Rousseff, de quem eram aliados

Abril de 2016:

Petistas entregam todos os cargos que detinham no governo e anunciam oposição ao governador

Abril de 2016:

Governador declara que não excluiu os petistas do seu governo, mas que saíram por conta própria, por isso, continuará governando sem eles

Maio de 2016:

Petistas reafirmam projeto político-eleitoral para 2016 e dizem que ficarão mais fortes com a crise política

OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojornal.jor.br

Editorial

A eleição da crise

A semana começa com a perspectiva da votação do processo de impeachment no plenário do Senado Federal. Há a perspectiva de que isso pode levar até dois dias. A tendência é que seja aprovado o processo e, com isso, a presidente Dilma Rousseff (PT) será afastada por 180 dias. Assumirá o vice, Michel Temer (PMDB). Claro: no Brasil, toda tendência vive sob risco de não se concretizar. Mas por enquanto, a possibilidade de afastamento se apresenta como hipótese mais provável. E se se confirmar, estarão - ironicamente juntos - afastados o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB) e sua antagonista maior, Dilma Rousseff. Temer e seu novo governo então, iniciarão, sua temporada.

Pelas franjas do poder, teremos no Senado, na linha sucessória, Renan Calheiros (PMDB-AL) e na Câmara, sem poder assumir a presidência da República, Waldyr Maranhão (PP-MA), que já tem - sob seu bigode - uma conspiraçãozinha tramando novas eleições, para retirá-lo do cargo. Ele promete surpresa. Ao redor, as mesma Câmara, o mesmo Senado e o mesmo Judiciário, tão temperamental.

Mas em outubro, quando toda essa situação - em parte - já for passado e, com sorte e fé, estejamos com pelo menos um pé fora dessa crise que emperra o país, talvez tudo isso que está acontecendo com o País sirva para gerar algo positivo. Nunca na história do Brasil os políticos da Câmara e do Senado, presidentes e parlamentares, foram tão expostos. E ficou tão clara a fragilidade política que a nossa forte democracia ainda possui.

Talvez essa exposição e esse acirramento de opiniões sirva ao menos para - na eleição deste ano - eleger vereadores e prefeitos que a princípio estejam mais preocupados em resolver realmente os problemas das cidades, de suas populações. E que sejam reprovados nas urnas todos aqueles que se gabam de obrigações ou que nos seus mandatos parlamentares usam as tribunas das Câmaras Municipais apenas como forma de aparecer nas transmissões das TVs legislativas.

Que esse processo rugoso e sem lubrificação de agora, toda essa disputa pelo poder, acabe se revertendo em melhora no processo democrático e também no eleitoral. A política - como está se demonstrando claramente - parece precisar mais de técnicos, especialistas e pessoas preparadas para lidar com a coisa pública e menos com falsos profetas cheios de sucesso e fenômenos da internet, da TV ou do esporte que acabam puxando para dentro dos parlamentos outras pessoas que só estão preocupadas em armar e se dar bem na vida política. Com ou sem Dilma, Temer, Cunha, Renam e demais, o Brasil vai seguir em frente. A torcida agora é para que pátria educadora aprenda alguma lição.



Artigo Carlos Magno Araújo
Jornalista • carlosmagno@novojornal.jor.br

Mães

Corre, fez cocô. Já, logo depois de tomar banho? Acuda, teve esguicho de xixi na hora de trocar a fralda. Ave Maria, caiu da janela e lascou a testa. Tem nada nada, fica só o catombo. De novo, menino, caiu da bicicleta? Só sete ou oito pontos - fica para a história. Brigou de novo na rua, se vira por lá. Todo imundo depois de jogar futebol. Caiu e quebrou o braço. Furou a perna com prego.

Caiu um graveto no olho. Vai ficar cego, não. Só atingiu um pedacinho da córnea. Sumiu, estava brincando de polícia e ladrão e só apareceu de madrugada. Bebeu até cair. Tá vendo, não se mistura doce com cachaça. É chuveiro frio, resaca e vergonha na cara.

Acordar mais cedo, trabalhar. Pelada no final da tarde. Campeonato no final de semana. Prêmio de melhor jogador. Aumenta a miopia, os óculos agora são fundo de garrafa - e não pode tirar do rosto. Bota aparelho para consertar os dentes. Aparelho parece arreo de burro. Bota, tira, esconde. Aparelho de dentes metálicos. Ligas de borracha nos dentes. Esconde o aparelho, quebra os óculos.

Cabelo grande, cabelo curto, cabelo raspado. Colares, pulseiras - de pano, de couro. Mora em casa, mora fora, mora na casa de amigos. Chega, ligaram do emprego. Vai dar estágio. Não, não quero. Vai lá. Tem que ir. Tem show de rock, tem camiseta preta. Tem botton pregado na calça rasgada. Não tem grana. Tem grana pouca. Vai assim mesmo.

Pega ônibus, pega carona, vai a pé. Tem aula de manhã, tem aula à noite. Não tem aula. Começa a trabalhar, tem estágio. Em casa, até 22h, nem um minuto além disso. Tem campeonato na cidade vizinha. Tem torneio no bairro vizinho.

Tem tudo fora de casa. Que saco dentro de casa. Não tem nada para fazer. Sexta tem festa, sábado também. Festa estranha com gente esquisita. Depois tem viagem com mochila nas costas. Acampar no rio, acampar numa chácara. Dormir no banco da praça.

Saiu o nome na lista do vestibular. Mentira. Deu no rádio. Conversa. Deu nada. Falaram na TV. Foi? Tá no jornal, na banca. Trabalha, estuda, corre, joga e bebe. Trabalha, tem ideias, menos jogo, mais estudo, mais bebida ainda. Mais trabalho, menos jogo, menos estudo, menos bebida. Trabalha, trabalha, trabalha.

Eita, tá nascendo cabelo branco. Eita, o neto tá nascendo. Eita, o neto está crescendo. Eita o neto cresceu. Sumiu, criou asas, voou. Corre que tem esguicho de xixi de novo. Eita que saiu do banho e sujou a fralda de novo. Tem nada não, mãe, é isso. Nasce, afogueia, vai para a ribalta, sai aos poucos de cena. E renasce. Pra viver tudo outra vez.

rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Sem nitidez

Faltando menos de seis meses para a eleição, o nosso Rio Grande do Norte não emite sinais de mobilização no sentido de fixação de candidaturas e, muito menos, de algum tipo de interesse da população.

É preciso lembrar a tradição estadual de participação de sua população que, há cinquenta anos, vivia o clima de campanha 365 dias por ano, todos os anos, com uma peculiaridade: - a exposição da preferência de cada família representada por uma bandeira fincada no alto de cada casa. Verde, dos partidários de Aluizio Alves; vermelha, dos seguidores de Dinarte Mariz. Quando aconteceu a quebra da estrutura constitucional, com a deposição do presidente João Goulart, os dois lados passaram a apoiar os governos militares, integrando o mesmo partido, a ARENA (Aliança Renovadora Nacional), que, aproveitando o instituto da sub-legendagem permitiu a convivência de adversários (ou inimigos) sob o mesmo teto par-

tidário. Aqui com lados muito bem delimitados: Arena-vermelha X Arena-verde. Os dois grupos arengando em nível local e emprestando apoio a mesma liderança nacional.

A presente campanha eleitoral que já deveria ter começado, se fosse mantida a tradição estadual, necessitaria de uma base partidária, implodida há dois anos, na campanha para Governador de 2014, quando 90% das forças políticas tradicionais terminaram derrotadas pelo Vice-governador Robinson Faria, que terminou contando com o Partido dos Trabalhadores também rejeitado pelo outro lado, assim como a então governadora Rosalba Ciarlini, contribuindo para a vitória desta chapa, mesmo sem ter tido uma participação ostensiva (provavelmente por razões de ordem tática).

Vitoriosos nas ruas, Robinson Faria, com larga experiência na política legislativa, não teve dificuldade de construir uma folgada maioria na As-



sembléia, mesmo tendo perdido o concurso do deputado mais identificado com a sua luta, quando executou a primeira manobra política para construir essa nova situação, bem diferente do que o resultado expresso nas urnas. A in-

tenção política do Governador do Estado havia sido revelada pelo próprio, logo no primeiro momento, quando comemorava na praça pública a sua surpreendente vitória e anunciou - do nada - o nome do seu candidato a Prefeito de Natal, o petista Fernando Mineiro, depois foi convidado para ser seu Líder na Assembléia, mas hoje transformado em seu adversário, a partir do início da votação do pedido de Impeachment da presidente Dilma Rousseff quando a coligação dos excluídos sofreu uma fratura irreparável.

A verdade é que o novo quadro político do Rio Grande do Norte não está nítido para o Eleitor que - no momento presente - terá enorme dificuldade em reconhecer quem é candidato do Governo ou da Oposição, em qualquer um dos 167 municípios do RN. Até porque todas as forças políticas do Estado estão de olho em Brasília, esperando pelo novo quadro que está para nascer no Senado Federal.

Disputa na ANORC

Sexta-feira tem eleição para a ANORC (Associação Norterio-grandense de Criadores) com duas chapas na disputa: Marcelo Passos e Marcos Teixeira que promoveram um café da manhã deste sábado, no Parque de Parnamirim para lançar candidatura e a chapa encabeçada por Manuca Montenegro e Francisco Carlos da Silva. Mesmo numa enorme pindaíba financeira a ANORC tem representatividade.

Concorrência do Transporte

A Comissão de Licitação dos Serviços dos Serviços de Transporte Públicos de Natal foi definida, com cinco membros: Luciano Silva do Nascimento, Analuzia Azevedo, Rafael Barros Feijó e Leonardo da Silveira Lucena. Além disso, terá cinco "observadores", representando diferentes instituições.

Poty Park

O Parque Tecnológico do Rio Grande do Norte vai adotar a marca "Poty Park" e terá uma direção tri partite: Governo do Estado, Universidade



"O Rio Grande do Norte está se reiventando e se consolidando"

DO COORDENADOR DO BANCO MUNDIAL NO BRASIL, BORIS UTIA, SOBRE O RN SUSTENTÁVEL.

Federal e Fiem. Será instalado numa área de 160 hectares na margens da BR-101, no município de Extremoz.

Garimpendo talentos

Ultrapassando os limites clássicos do ensino, o Instituto Metrôpole Digital abre um programa voltado para alunos super dotados, chamado "Talento Metrôpole", buscando identificar jovens que apresentem habilidades acima da média na área de Tecnologia da Informação. Programa voltado para alunos do Ensino Fundamental (8º e 9º anos) ou nos dois primeiros anos de graduação. Dia 31 será a primeira seleção.

Carros dos conselhos

A senadora Fátima Bezerra preside, nesta segunda-feira, uma solenidade para marcar

a entrega dos carros (Aircross, da Citroen) que vão equipar os Conselhos Tutelares do RN.

Clima em estudo

A Universidade Federal inicia, nesta segunda-feira, a Semana das Ciências Atmosféricas e Climáticas, para promover a integração entre professores e estudantes, e apresentar suas linhas de pesquisa.

Política cultural

A abertura do Salão Dorian Gray de Arte Potiguar, sexta-feira, mostrou a nova face da política cultural do RN. Nem uma figura carimbada do PT. Brilhou a estrela do deputado Beto Rosado, com direito a discurso e tudo, ao lado da tia. Isaura Amélia, nova Presidente da Fundação José Augusto.

Cabeça de sardinha

Compensação para ex-governadora Wilma de Faria

ter optado para ser "cabeça de sardinha" se filiando ao nanico PTdoB: vai ter um espaço no programa nacional do partido que será transmitido quinta-feira em rede de rádio e tv.

Time escalado

A nova Secretária da Saúde, Eulália de Albuquerque Alves, escalou seu time. No Diário Oficial deste sábado foram publicadas 24 nomeações para os diversos cargos. Do time antigo não escapou nem mesmo a dra. Linete Rocha, corpo e alma do Hemocentro.



Efeito dominó

Na onda do Impeachment a Prefeita de Galinhos (município com menos de 2.500 habitantes, segundo o IBGE), Joseneide Cunha de Medeiros, casada com o ex-prefeito Ricardo Araújo, atual tesoureiro da Prefeitura enfrenta um processo acusada da emissão de cheque sem fundos.

ZUM ZUM ZUM

- A Assembléia desencadeia a reforma administrativa, nesta segunda, com assinatura de contrato com a Fundação Getúlio Vargas.
- Neste domingo se comemora o Dia Internacional da Cruz Vermelha.
- O Governo anunciou no sábado, a antecipação para o sábado do

pagamento dos servidores que faria segunda.

- Em Mossoró, o PT desembarcou do governo Silveira Junior. Virou oposição.
- Modéstia do treinados Francisco Diá: "Sou o melhor montador de times do Brasil".

- João Havelange o maior "cartola" da história do futebol completa, hoje 100, no Rio, neste domingo.
- Sancionada a Lei que institui a Semana de Prevenção do Câncer de Mama em Natal, que englobe o dia 27 de novembro.
- A ex-governadora Rosalba Ciarlini

volta à TV terça-feira, na propaganda do PP.

- O Seturn passou a oferecer, desde sexta-feira Wi-fi nos ônibus de Natal.
- O Praia Shopping, neste domingo promove tarde de autógrafos com Carol Levy a apresentação do Circo Grock.

CHB Crédito:
juros baixos para você
aumentar seus sonhos.

O CHB Crédito é a forma mais fácil e rápida de realizar um empréstimo com juros baixos, tendo um prazo de até dez anos para pagar. Aproveite para regularizar sua vida financeira e realizar seus sonhos.

- Atendimento humanizado;
- Crédito a partir de R\$ 30.000 reais;
- Juros baixos;
- Agilidade na liberação do recurso;
- Longo prazo para pagar.

CHB COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br/blogs/sredator

"Não conheço remédio para a sabedoria"
Pórcio Latrão



O Jaburu

Há uns poucos dias e levado pelo nome singular do palácio residencial onde vive e trabalha o vice-presidente Michel Temer, fiz referência ao Jaburu como a ave que o grande Capistrano de Abreu escolheu para ser símbolo da tristeza brasileira. No mesmo dia, um amigo bem humorado pôs dúvida e perguntou cheio de graça, se não era invenção deste cronista. Não era. Ri, e deixei pra lá, sem fazer caso. Não precisava explicar um detalhe perdido no meio de uma crônica simples e desprentensiosa.

Agora, não. Desta vez um leitor pede informação num e-mail que reluziu nesta tela ontem de manhã, ainda cedo. A frase de Capistrano de Abreu, primoroso estudioso dos caminhos coloniais do Brasil, não está em nenhum dos seus livros. Dai a dificuldade de localização. E toda sua glória foi ter sido epígrafe do livro de Paulo Prado - Retrato do Brasil - com o subtítulo 'Ensaio sobre a tristeza brasileira', e a quem seu amigo Mário de Andrade dedica 'Macunaima' naquele mesmo ano de 1928.



A tarefa de juntar as partes dessa notícia velha de muitos anos não é desagradável. Não custa nada por o pé na escadinha e buscar lá no alto da estante, os três volumes publicados pelo Instituto Nacional do Livro, 1954, organização e notas de José Honório Rodrigues. É lá que está reunida toda a correspondência de Capistrano de Abreu. Entre as suas cartas, na parte relativa ao seu amigo João Lúcio de Azevedo, há a longa carta datada de 15 de novembro de 1916, escrita, pois, há um século.

Depois de fazer referência a duas cartas de João Lúcio, Capistrano trata de suas preocupações com documentos históricos e do acervo da Biblioteca Nacional; da canoização de Anchieta e de uma nota sobre Fernão Cardim que considera um dos seus prediletos; indica leituras sobre o padre Vieira e informa que tem trabalhado nas notas do primeiro tomo da História do Brasil, de Francisco Adolpho Varnhagen, e de tempo para concluir os Capítulos da História Colonial, seu livro clássico.

Já no penúltimo parágrafo da carta, depois de registrar o gesto de Manuel Barata doando suas coleções ao Instituto Histórico Brasileiro, Capistrano então lembra: 'Mais de uma vez quis escrever a Goeldi, pedindo a fotografia da ave que para mim simboliza nossa terra. Tem estatura avantajada, pernas grossas, asas fornidas, e passa os dias com uma perna cruzada na outra, triste, triste, daquela austera e vil tristeza'. E ainda acrescenta, forçando intimidade: 'É muito sua conhecida com certeza'.

É este trecho que fecha a primeira frase do parágrafo que Paulo Prado usa como a epígrafe do seu Retrato do Brasil. Hoje com dez edições - a mais completa é a décima, com introdução, anexos, iconografia, índices e notas de Carlos Alberto Calil, Companhia das Letras, São Paulo, 2012. Aliás, como é marca do ensaio sobre a tristeza brasileira, tem a frase que abre seu olhar sobre a luxúria, a cobiça, a tristeza e o doce romantismo dessa gente ingênua: 'Numa terra radiosa vive um povo triste'.

PALCO

CHEGA - Elenir Fonseca deixa seu território íntimo, na Gávea, e chega dia 27 para uma nova temporada que não tem data marcada. Fica no seu pedaço de mar. Fica do desejo de matar a saudade até dizer basta.

ENGENHOS - I - Uma boa ideia do Sesc: um passeio para comerciários, conveniados e usuários aos engenhos de Ceará Mirim. Café no Engenho São Leopoldo; almoço em São Miguel do Gostoso e retorno a Natal às 17h.

ENGENHOS - II - Com recursos para promover café da manhã com jornalistas, fazer marketing, publicar livros e revistas, é estranho que cobre a comerciários pelo passeio valores com R\$ 150,00. Não parece justo.

BRASIL - Elegante, vestindo branco em sinal de paz, a ex-governadora Wilma de Faria vai brilhar nas telas do Brasil dia 12 no programa nacional do PT do B. E apesar do fracasso de Dilma, convoca as mulheres.

ATENÇÃO - Natal recebe entre os dias 12 e 15 próximos, o pastor José Marvel de Souza que vem pregar sobre a Bíblia, a homossexualidade e as minorias como os negros na Igreja Cristã Maravilhosa Graça.

ONDE? - A mesa redonda e a pregação com o pastor será na sede da Igreja Maravilhosa Graça, à Rua Dr. José Borges, entre o Shopping Midway e UnP. Para assistir ao debate, um quilo de alimento não perecível.

AVISO - A TV Assembléia lança sua nova grade de programação terça-feira, às 19h, no salão nobre da casa e as suas inovações tecnológicas que vem incorporando como a emissora legislativa pioneira no Brasil.

SANTA - O deputado Tomba Farias, PSB, quando luta na Assembléia pelo tombamento do Santuário de Santa Rita, em Santa Cruz, para ser patrimônio imaterial como o maior polo do turismo religioso no Estado.

DETALHE - Aprovado nas comissões de Constituição e Justiça, Administração, Finanças e Fiscalização, o projeto depende apenas da aprovação no plenário dia 13, data do início da festa de Santa Rita em Santa Cruz.

ALIAS - Por falta de diligência RN perdeu para Pernambuco o direito de registrar como patrimônios imateriais a cachaça e a tapioca. E até hoje não cuidou de registrar a ginga com tapioca do mercado da Redinha.

PRESENÇA - Câmara Cascudo tem cinco títulos na bibliografia do primeiro tomo de Histórias da Gente Brasileira, da historiadora Mary Del Priore. Serão quatro volumes até 2018 e dois sobre o Brasil no Século XX.

TÍTULOS - De Cascudo são citadas como obras referenciais no Brasil o Dicionário do Folclore Brasileiro, Made in África, a sua História da Alimentação no Brasil, Superstição no Brasil e Tradição Ciência do Povo.

CAMARIM

Π-K-200

Começa agora o Projeto K.200, uma bela sacada de Flávio Gameleira, mestre em desenvolvimento e meio ambiente, e que marca os duzentos anos de publicação do livro do viajante inglês Henry Koster.

Π-HISTÓRIA

Viagens ao Brasil (Travels in Brazil) ou Viagens ao Nordeste do Brasil, como também é citado, foi escrito em 1810 e publicado em 1816, em Londres, reunindo as duas viagens feitas a partir do Recife.

Π-ROTEIRO

A caravana K-200 - Koster 200 - começa em Natal, na casa de Câmara Cascudo, seu tradutor, em 1942, quando foi publicado pela Brasileira, e faz a primeira parada em Cunhaú, onde esteve Koster.

Π-TRILHA

A partir de Natal segue a trilha original: Cunhaú, Ceará Mirim, Assú, Mossoró (Tibau), Aracati, final da narrativa referente ao RN. A cada estação, a equipe estuda as observações feitas por Henry Koster.

Conecte-se

WhatsApp
(84) 99113-3526

cartas@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br

@NovoJornalRN
facebook.com/novojornalrn

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Espigões

Tanta área pra desenvolver a Zona Norte da cidade e querem descaracterizar o morro do careca? Por favor!

Bruno Melo

Via Twitter

MST

Não são sem-terra, esses são vagabundos que tem horror a trabalho. Os verdadeiros sem-terra não tem tempo para promover desordem, são pessoas honestas, trabalhadoras e acima de tudo conhecem o sentido da palavra respeito.

André Carvalho

Via Facebook

PAPI

Agora que está em crise? O atendimento do PAPI é péssimo há anos. Sei de caso de pessoas próximas que passaram péssimas situações no PAPI pela inexperiência de alguns profissionais. Os atendentes são grosseiros e tratam as pessoas mal. Me admira que demorou tanto tempo pra fechar as portas.

Lícia Deniles

Via Facebook

Impeachment

Resumo da ópera: Cunha é um ladrão antigo. Começou fora do campo do PT. Quando tomou ciência que o alto escalão do Partido dos Trabalhadores tinha feito opção pelo loteamento das estatais para nutrição dos seus membros e aliados, se aproximou. Dentro do campo petista fez e aconteceu e ficou a vontade para jogar de acordo com as regras do técnico Lula: roubar a vontade. E o que aconteceu com Cunha foi o que aconteceu com todos os grandes ladrões do País. Se aproximaram do governo petista que recebeu todos com crescente alegria. Todos juntos roubaram a gosto e quando a Lava Jato revelou a sujeira toda, os pingos começaram a chegar nos is e a turma precisou ser enxugada pelo Moro. Enfim, aguardamos ainda o Renan e os demais ladrões, com ansia especial pelo chefe da quadrilha, o Lula. Que situação...

Flávio Rezende

Via Facebook



Plural François Silvestre

Escritor • fs.alencar@uol.com.br

Gasoso

A república, no Brasil, sempre foi tratada culturalmente no azeite do secundário. Somos sebastianistas, a esperar um rei que foi não se sabe pra onde e que um dia voltará não se sabe de onde. Vivemos da espera, na cova da esperança.

Tanto é assim que as preferências nacionais são marcadas pela coroa, posta na cabeça do idolo. Ou do destacado. Rei do baiano, rei da juventude, rainha dos baixinhos, rei do queijo, rei do futebol, príncipe dos poetas. E por aí vai.

E o próprio país é um rei. Rei da farsa. Essa deformação trágica, que desmoraliza a tragédia, carrega a marca do Brasil desde que foi chamado de ilha. De Vera Cruz, credo!

A nossa república é um cipó de instabilidade política, deformação econômica e bagunça institucional.

A política se faz na base do arrumado, seja na compra de votos ou no amparo cartorial. A economia oscila entre a exploração e a esmola. Enquanto a ordem institucional navega em águas turvas no meio dos holofotes.

Em matéria de ação institucional a luminosidade excessiva cega tanto quanto a escuridão. Produz heróis de fancaria, quando apenas cumprem sua obrigação. O número dos que não cumprem é tamanho, que os poucos cumpridores viram heróis.

O heroísmo de ocasião. Demóstenes Torres foi herói, rei do combate à corrupção. Desmascarado, voltou à república. Deixou de ser rei. É apenas marajá, no ostracismo.

Joaquim Barbosa foi rei do Supremo. Ao aposentar-se perdeu a toga e o reinado. Ninguém mais fala dele. Está na planície da república.

Temos novos heróis e seus ducados. Nas folhas de cá e de longe, com pose de heroísmo numa festa onde a gravata borboleta substitui a espada.

Lula foi rei. De quê? Rei do ABC. Na cartilha do populismo petista, a substituir o populismo getulista. Getúlio foi a tragédia, Lula é a farsa.

Dilma é colega da Maria Stuart, a rainha que não reinou. E acabou degolada pela prima da Inglaterra, cuja coroa ela reivindicava dizendo que Elizabeth dera um golpe. Tal qual a rainha escocesa, Dilma perderá a coroa. Mesmo salvando a cabeça.

Deodoro foi deposto. Floriano quis impedir a posse do sucessor. Manoel Vitorino quis a cadeira de Prudente de Moraes, que a tomou de volta chegando mais cedo ao Catete. Um golpe evitado pelo traseiro, no Palácio inventado por Vitorino.

Café Filho serviu à tentativa de golpe, "adoecendo" do coração. Carlos Luz foi derrubado por Lott, que garantiu a posse de JK. O PT confessa que golpeou Collor, para endossar a acusação de golpe contra Dilma. Tudo serve aos argumentos de todos. O cinismo ampara os dois lados.

O Brasil só tem solidez geográfica. Sua história é um rosário mal rezado. De contas de faz de conta. Em matéria institucional, o país não é sólido. Nem líquido.

O Brasil é institucionalmente gasoso. E poucos gozam do desfrute desse gás. Té mais.

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

IVZ INSTITUTO VITORINO ZEMER

Diretor geral Fernando Laudares. **Executivo de administração e finanças** Manuel Micó. **Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas** Carlos Magno Araújo. **Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência** Everton Dantas. **Executivo de inovação digital e experiência do usuário** Paulo Moreira. **Gerente de negócios** Bibiana Simonetti.
WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

novo.

novojornal.jor.br

Estamos no ar!

NOVO CONCEITO,
NOVO DESIGN,
NOVO NOVO.

Confira seu novo portal,
e dê sua opinião, elogio ou sugestão
através das nossas redes sociais!

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp

Cadastre-se: (84) 99113-3526



Resumo da ópera

Cunha é um ladrão antigo. Começou fora do campo do PT. Quando tomou ciência que o alto escalão do Partido dos Trabalhadores tinha feito opção pelo loteamento das estatais para nutrição dos seus membros e aliados, se aproximou.

Dentro do campo petista fez e aconteceu e ficou a vontade para jogar de acordo com as regras do técnico Lula: roubar a vontade.

E o que aconteceu com Cunha foi o que aconteceu com todos os grandes ladrões do País. Se aproximaram do governo petista que recebeu todos com crescente alegria.

Todos juntos roubaram a gosto e quando a Lava Jato revelou a sujeira toda, os pingos começaram a chegar nos is e a turma precisou ser enxugada pelo Moro.

Enfim, aguardamos ainda o Renan e os demais ladrões, com ansia especial pelo chefe da QUADRILHA, o Lula.

Que situação...

Flávio Rezende

Via NOVOWhats

Ônibus com wifi

Quando eles vão fazer algo que realmente melhore o funcionamento do transporte público? Você sabia que o idoso precisa colocar a digital para liberar a catraca? Só isso aumentou o tempo de embarque que atrasa a viagem do ônibus inteiro. Sem falar que os ônibus são altos para qualquer idoso. Vão arranjar o que fazer ao invés de enrolar a população.

Leandro Gomes

Via NOVOWhats

Ônibus com wifi - 2

Bem irônico isso... enquanto o povo clama por ônibus menos lotado, mais linhas, paradas cobertas e segurança, recebe como resposta wi-fi nos ônibus. Com isso o ladrão pode escolher o modelo de celular que quer, sem perder muito tempo mandando tirar da bolsa, levantar as mãos etc.

Denise Salini Giannetti

Via NOVOWhats

Doe Vida

A nossa leitora Laize Menezes, 15 anos, está precisando de sangue, de qualquer tipo sanguíneo. Ela está na UTI do Hospital São Lucas. A doação pode ser feita no Hemovida, próximo a maternidade Januário Cicco. Em nome de LAIZE ANGELICA MENEZES CARVALHO ROCHA.

Se não puder hoje, para esse caso, compartilhe com seus amigos. Doar sangue é extremamente importante e pode ajudar a salvar vidas, ainda mais nessa época do ano em que os bancos de sangue costumam ficar com os estoques baixos. Hoje é a Laize que precisa. Amanhã pode ser qualquer um de nós.

Cadastre-se:

Para ser o próximo leitor a receber diariamente as notícias e boletins no NOVOWhats no seu celular, basta adicionar o número 991133526 no seu WhatsApp e nos enviar uma mensagem com seu nome e bairro.

Quer acompanhar o NOVO pelo canal "NOVO no Telegram"? Acesse: bit.ly/novotelegram.

Também estamos no WhatsApp, Twitter, Facebook, Instagram, Snapchat, Youtube (todos esses com o perfil novojornal), app NOVO Digital e pelo portal: novojornal.jor.br.

Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



O Impeachment e a LRF

Acompanhando detidamente toda a discussão sobre o Impeachment da presidente Dilma, vê-se que um ponto essencial é a aplicação (ou desrespeito) à Lei de Responsabilidade que no último dia 04 de maio completou 16 anos de vigência. É incrível como o tema fiscal voltou ao noticiário, muito mais nas páginas políticas e policiais do que propriamente nas análises econômicas. No Brasil, nos últimos anos, não havia nenhuma razão para o gestor público conduzir-se responsabilmente. Absolutamente nenhuma! Não havia sanção efetiva que coibisse a irresponsabilidade nos gastos. O Governo Dilma simplesmente desconstruiu o excelente trabalho efetuado pelo Ministério do Planejamento e da Secretaria do Tesouro Nacional nos Governos FHC e Lula. O ministros e auxiliares que contestavam as ordens da mandatária levavam um pito, quando não eram demitidos.

O grande fator diferenciador da LRF foi estabelecer um novo padrão fiscal no País, sobretudo do ponto de vista comportamental. Infelizmente, a experiência brasileira tem convivido, muitas vezes, com o despreparo dos governantes, aliado à acomodação e aprovação tácita da população, gerando muitos casos, permeados no imaginário popular, em que o bom político é o "tocador de obras" ou, em situação mais extrema, o administrador eficaz é aquele que "rouba, mas faz". A LRF procurou mudar esse estado de coisas, estabelecendo o que, para muitos, significou um "choque de moralidade" na gestão pública, ensejando a responsabilização pelos gastos efetuados e buscando conscientizar Governos, políticos e sociedade da importância desse tipo de mudança de padrão fiscal. Trata-se de uma proposta que ensejou o engajamento de todos os atores sociais sob pena de sucumbirmos à falta de eficácia social da Lei. Caso a sociedade não acredite na força transformadora da LRF, perderemos uma grande oportunidade de praticar um padrão de conduta pública



pública pautada pela responsabilidade, transparência e eficiência. Certamente o suporte que tem sido dado ao processo de Impeachment representa uma chancela das regras rígidas estabelecidas pela LRF.

Felizmente não sucumbimos à "contabilidade criativa" que apenas confunde e atordoia as contas públicas e prejudica a nossa reputação como país confiável. Assim, o cumprimento desta importante lei é fundamental, pois representa um verdadeiro "choque de moralidade" na condução da gestão pública.

A história tem mostrado que um país ajustado, do ponto de vista fiscal, poderá empreender, numa etapa posterior, programas de cunho social ou, em outras palavras, o desajuste fiscal é socialmente injusto. A LRF apresenta um princípio e uma preocupação básica: o equilíbrio entre receitas ou despesas. Não há nenhuma diretriz de cunho social ou mesmo a possibilidade da adoção de políticas compensatórias, mesmo que momentaneamente, pois estas poderiam comprometer o equilíbrio das contas públicas.

É necessário refundar o pacto fiscal na sociedade brasileira que é o resultado de um processo histórico de consolidação de instituições políticas e sociais. É óbvio que não se

deve esperar que seja fácil obter de imediato consensos ou coalizões duradouras sobre questões controversas como a extensão e a intensidade das intervenções do Estado na economia e a distribuição pela sociedade do financiamento da política fiscal. Ao contrário, as mudanças são lentas, difíceis, demandam o equacionamento político de pressões que muitas vezes não são detidas por restrições orçamentárias e acabam originando vazamentos justamente naqueles pontos onde a flexibilização é maior. O Governo Temer terá grande dificuldade de viabilizar essa repactuação.

Logo, empreender uma mudança desse porte num Estado Federal é tarefa complexa, ademais, o custo político e administrativo de uma Federação é bastante elevado. Assim, a estrutura do federalismo fiscal no Brasil tem dificultado um controle efetivo sobre os resultados fiscais de Estados e Municípios, o que se revela mais difícil quanto maior for o grau de descentralização e quanto menor a padronização do processo de gasto. A discussão sobre a questão passa pela análise do chamado "federalismo fiscal". O tema é polêmico que insere-se na questão da descentralização fiscal. De fato, boa parte da doutrina vislumbra problemas para implantar

modelos de controle macroeconômicos e políticas de estabilização em federações descentralizadas como a nossa.

A transparência fiscal representaria uma importante contribuição à causa da boa governança, pois promoveria um debate público mais bem informado sobre a concepção e os resultados da política fiscal, ampliaria o controle sobre os governos no tocante à execução dessa política e, assim, aumentaria a credibilidade e a compreensão das políticas e opções macroeconômicas por parte do Poder público. Num ambiente de globalização, a transparência fiscal reveste-se de considerável importância para alcançar a estabilidade e o crescimento macroeconômicos. Se não bastasse todos esses desafios, a implantação de um adequado modelo fiscal esbarra em outro grande obstáculo: abaixa qualificação das burocracias locais. De fato, este é um problema extremamente grave. Sinceramente pensei que já tínhamos superado essa fase.

De toda sorte, espero que toda essa discussão sobre impeachment tenha entre seus frutos a revalorização da Lei de Responsabilidade Fiscal que fora desprestigiada, (para não falar em fraudada) nesse último Governo. É a grande esperança que tenho.

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui

DESTAQUES

Domingo das Mães, dia de homenagear todas aquelas pessoas que representam a figura materna para você, que cuidam e protegem, e que te amam incondicionalmente! Sendo assim, o NOVO não poderia deixar de parabenizar todos os diferentes tipos de mãe, pela força imensurável, pelo apoio diário, enfim, simplesmente por existirem! Feliz dia das Mães



Darlane Janine tem 38 anos, é mãe de três filhas e avó de duas meninas!

+LIDAS

Universitária potiguar precisa da sua ajuda para expor no Louvre:



Militantes do MST jogam estreme na fachada da InterTV Cabugi, em Natal:



Leroy Merlin vai inaugurar sua primeira loja em Natal:



GOVERNO DO ESTADO

assegura recursos para obras

O Governo do Estado trabalha incansavelmente em ações que tragam investimentos para o Rio Grande do Norte e levem o desenvolvimento a todos os potiguares. A mais recente conquista da administração estadual foi a liberação, junto ao Governo Federal, de R\$ 65,8 milhões remanescentes do Proinveste, que aguardavam aprovação há muitos anos. Grande parte dos recursos serão aplicados na contrapartida do Pró-Transporte, obra importantíssima de mobilidade urbana na Zona Norte de Natal. Além da retomada de obras estruturantes, a UERN e a segurança pública também serão beneficiadas com investimentos provenientes desses recursos.

- **R\$ 48 milhões** - Pró-Transporte, retomada das obras dos eixos Fronteira e Moema na Zona Norte de Natal, que incluem a avenida Moema Tinôco e a avenida das Fronteiras.
- **R\$ 6,2 milhões** - construção do Campus da UERN em Natal.
- **R\$ 25,5 mil** - aparelhamento das unidades da UERN em todo o estado.
- **R\$ 10,7 milhões** - construção, restauração e conservação de rodovias estaduais (DER).
- **R\$ 540 mil** - investimento em segurança pública.



ECONOMIA

Editor: Silvio Andrade E-mail: silvioandrade@novojornal.jor.br

Na contramão do país, setor de call center cresce no estado

Segmento demitiu 5% da mão de obra em 2015 mas, no Rio Grande do Norte, aumentaram 109% as contratações na Região Metropolitana de Natal, diz a Associação Brasileira de Telesserviço

Igor Jácome
Do NOVO

O Rio Grande do Norte está na contramão do país quando o assunto é oportunidade de emprego na área de call center. Enquanto o segmento demitiu 5% de sua mão de obra em 2015, o que representa 25 mil vagas de trabalho, mais postos estão sendo criados no estado. A instalação de um campus da francesa Teleperformance em Parnamirim, Região Metropolitana de Natal, vai gerar três mil novos empregos no município neste ano. Isso representa um incremento de 30% no total de vagas desse setor no mercado local.

Atualmente existem pelo menos três empresas atuando nessa área em terras potiguares, conforme a Associação Brasileira de Telesserviços (ABT): a própria Teleperformance, que já emprega três mil pessoas em São Gonçalo do Amarante; a mineira AeC, que tem quase 4 mil pessoas contratadas em Mossoró, região Oeste; e a Riachuelo, que opera seu próprio call center com cerca de 3 mil funcionários na capital.

O presidente do Conselho de Ética e Regulamentação da Associação Brasileira de Telesserviços (ABT), o ex-ministro das Comunicações, Hélio Costa, reforça que a maior parte do mercado ainda está concentrada no Sudeste. Apesar disso, esse mercado teve crescimento médio de 24% no Norte e Nordeste, entre 2006 e 2014, enquanto não chegou a 5% no restante do país. No Rio

Grande do Norte, esse aumento foi de 109%, atrás apenas da Paraíba (132%), Piauí (132%) e Tocantins (125%). De acordo com ele a prefeituras têm papel decisivo na atração dos investimentos. "Os municípios podem criar instrumentos que aceleram investimentos, o que é mais difícil por meio dos governos estaduais e federal, como incentivos fiscais no ISS (Imposto Sobre Serviços), uma cessão de terreno ou até em construção de galpões que as empresas alugam a ele", explica. Costa ainda reforça que esse mercado é multiplicador econômico. De acordo com um estudo feito pela associação, cada R\$ 1 milhão investido gera, em cadeia, investimentos de R\$ 207 mil no setor de alimentação, R\$ 189 mil no comércio e R\$ 169 mil no setor imobiliário.

Para atrair o investimento de R\$ 50 milhões, da Teleperformance, a Prefeitura de Parnamirim reduziu o ISS de 5% para 2% e garantiu isenção total de IPTU e ITIB (Imposto de Transmissão de Imóveis Intervivos). As medidas foram aprovadas pela Câmara Municipal do Município, através da lei complementar 093/2015, sancionada pelo prefeito Maurício Marques. O benefício tem duração de dez anos, prorrogáveis por mais dez se a empresa atender as contrapartidas, como manutenção de atividades, geração de empregos, entre outros.

CRESCIMENTO

Hélio Costa destaca que o setor vinha crescendo numa média de 10% ao ano, nos últimos levantamentos, mas teve uma retração no ano passado.



Três empresas atuam no mercado de telemarketing empregando 10 mil pessoas no RN; uma quarta unidade será instalada em Parnamirim



“Municípios podem criar instrumentos que aceleram investimentos, o que é mais difícil por meio dos governos estaduais e federal.”

Hélio Costa
Presidente do Conselho de Ética e Regulamentação da Associação Brasileira de Telesserviços

“Nós perdemos cerca de 23 mil empregos, 2016 está apresentando a mesma coisa. Isso em razão de três fatores: o aumento do salário mínimo, já que 70% do faturamento vai para mão de obra, o custo da energia elétrica, e o custo das telecomunicações”, ressalta.

O ex-ministro diz que o setor manteve um crescimento do faturamento em 2015, quando alcançou a marca de R\$ 12,5 bilhões. A expectativa para este ano é que esse valor não aumente e que a rentabilidade, que normalmente é de 3%, caia pela metade. A rentabilidade do empresário é o retorno pelo investimento realizado.

“Por sorte, o estado do Rio Grande do Norte até agora não mostrou uma situação preocupante, mas ele pode ser afetado por qualquer mu-

dança de cenário num futuro imediato. Esse setor requer investimento alto, margem de lucro pequena, e qualquer mudança que gere custos é prejudicial”, salienta.

A perspectiva é que pelo menos o custo com energia tenha uma queda nos próximos meses graças à mudança de bandeira.

TERCEIRIZAÇÃO

A ABT também defende a regulamentação da terceirização de mão de obra. De acordo com Hélio Costa a ausência de uma legislação clara sobre o tema prejudica o setor e gera insegurança jurídica, que deixa de investir mais. Para ele, sem a lei, as empresas ficam à mercê das interpretações da Justiça do Trabalho, Ministério Público, entre outros.

“As empresas que poderiam investir mais no setor estão aguardando (a regulamentação) porque há várias ações em função da falta de legalização do trabalho. Em Minas Gerais, por exemplo, a Justiça do Trabalho determinou que os bancos não podem terceirizar os serviços de call center. Que eles mesmos têm que ter esse serviço”, diz, explicando que no setor de telecomunicações (das operadoras de telefonia, entre outros) a terceirização desses serviços já é prevista em lei geral.

Nesta semana, o NOVO procurou a Teleperformance para falar sobre o investimento em Parnamirim, mas, através de sua assessoria de imprensa, a empresa informou que ainda não está se pronunciando sobre os investimentos em Parnamirim.

Sudeste ainda detém 70% das vagas

De acordo com a Associação Brasileira de Telesserviços (ABT) a crise acarretou diminuição de 50 mil vagas nos dois últimos anos, em todas as regiões do país. Para os empresários do setor, o novo cenário compromete, sobretudo, a renda da população de pequenas e médias cidades do país que possuem menos opções de trabalho formal. A Região Sudeste abrange 70% dos empregos no setor, mas o percentual de pessoas empregadas no Norte e Nordeste estava aumentando uma média de 27% ao ano.

Na última década, o setor de Contact Center – como é nomeado pelas empresas – apresentava aumento na oferta de empregos acima da média de outros setores. De acordo com estudo da ABT, o total de empregados em Contact Center nas regiões Norte e Nordeste dobrou nestas regiões, mantendo crescimento médio anual de 21,5%, cerca de quatro vezes maior do que o mercado de trabalho em geral (5,2%). No restante do país, o crescimento médio também foi maior do que o do mercado total: 4,6% contra 2,1%.

“Para a população, o setor de Contact Center representa



/// Prefeito de Parnamirim, Maurício Marques: incentivos fiscais

a chance do primeiro emprego formal, com possibilidade de ascensão profissional e carga horária compatível com a formação educacional. As condições de trabalho e os salários são uniformes em todo o País, sendo naturalmente mais atrativos nos municípios em que o custo de vida é menor e há menos concorrência com o mercado informal”, diz a ABT.

PREFEITOS

O prefeito de Parnamirim, Maurício Marques, salienta que uma das exigências feitas

pelo município, em contrapartida aos incentivos fiscais concedidos, é que a Teleperformance contrate como funcionários os moradores do município. “Solicitamos que a mão de obra seja totalmente, dentro do possível, de Parnamirim. Pessoas do cadastro único, que temos na Secretaria de Assistência Social. Se a empresa vai precisar inicialmente de mil empregos, a Prefeitura apresenta os nomes do cadastro para os testes de seleção, mão de obra”, afirma. De acordo com o prefeito, o investimento mostra que



/// Jaime Calado, prefeito de São Gonçalo: aumento na arrecadação

o município se tornou atrativo para grandes empresas. Ele reforçou que até outubro, além da Teleperformance, a Leroy Merlin vai abrir uma loja na cidade. “As empresas veem que têm condições propícias aqui. Agilidade, mão de obra e um bom IDH (índice de desenvolvimento humano)”, conclui.

Em São Gonçalo do Amarante, a Prefeitura também apostou nos incentivos. Há três anos atrás, atraída por um projeto de lei que garantia redução do ISS para 2% e descontos no IPTU, a Teleperformance se instalou por lá.

Hoje tem 3.200 funcionários. Esse patamar de redução é até onde a lei permite.

“Antes não tínhamos nenhum emprego desse setor no município, não arrecadávamos nenhum centavo de call center. Hoje, apesar do desconto, é a empresa que mais paga mais ISS a São Gonçalo do Amarante”, afirmou o prefeito Jaime Calado. Ainda de acordo com ele, é exigido que pelo menos 70% dos trabalhadores sejam do município. “O relacionamento da empresa com a comunidade tem sido muito boa”, destaca.

Crescimento do setor entre 2006 e 2014:

Rio Grande do Norte: 109%
Norte/Nordeste: 21,5%
Sul/Sudeste: 4,6%

Faturamento nacional:

2013: R\$ 11,3 bilhões
2014: R\$ 11,9 bilhões
2015: R\$ 12,5 bilhões
2016 (expectativa): 12,5 bilhões

Rentabilidade do setor:

Até 2015, gerava em torno de 3% ao ano. Com o cenário econômico atual, previsão é que margens sejam reduzidas pela metade (1,5% ao ano)

Número de trabalhadores formais do setor:

2013: 445 mil
2014: 490 mil
2015: 465 mil (-5%)
2016 (expectativa): 440mil vagas (novamente, perda de 5% da força de trabalho)

No RN:

Teleperformance (São Gonçalo do Amarante): 3 mil
AeC (Mossoró): 4 mil
Riachuelo (call center próprio*): 3 mil.

*As outras duas empresas prestam serviço terceirizado

José de Paiva Rebouças e Esdras Marchezan
Coletivo Repórter de Rua especial para o NOVO

Aboca de pedra parece querer engolir tudo que se aproxima, mas nem seus 800 graus de calor afugentam os foguistas que se revezam na produção. Durante três dias e duas noites ininterruptas, às vezes mais, cerca de dez homens enchem de lenha a garganta da caieira até que ela arrote. Depois saem de perto e descansam.

Os foguistas enfrentam as labaredas pelo menos 140 vezes a cada turno de 12 horas para garantir a produção do óxido de cálcio, a cal, como conhecemos. Movimento repetitivo que não pode parar. Como a estrutura é arcaica, quase medieval, a fuga de calor intensa pode botar toda a produção a perder e o prejuízo para o industrial é imenso. Pior ainda para os trabalhadores que ficarão sem o dinheiro do salário.

Trabalhar na queima da cal é como ir ao inferno. De dia, com o calor do semiárido nordestino, a situação é ainda pior. Principiantes costumam desistir, dizem os mais velhos, mas depois voltam por não conseguirem outro emprego. Trabalhar neste ramo não é questão de se acostumar, mas de sobreviver.

Longe da modernidade crescente na indústria, em pequenas cidades do Nordeste, homens forjados no fogo enfrentam ainda um cenário ultrapassado, seja nas condições de trabalho ou nas relações com aqueles que os empregam.

Sem equipamentos de proteção, os trabalhadores envelhecem cedo. As mãos engrossam logo e a pele ganha uma pigmentação escura. Os pulmões precisam ser fortes, do contrário adquirem uma gripe sem cura. Além do calor intenso, a poeira da cal resseca as narinas e os lábios. O risco de queimaduras graves, de acidente ou de topar com animais peçonhentos preocupa mais os trabalhadores do que a ausência de banheiros, bebedouros ou refeitórios nas instalações.

A remuneração é por dia trabalhado. Entre R\$ 60 e R\$ 70, dependendo da região. Quase ninguém tem carteira assinada e os que têm também não usufruem de seus direitos, já que continuam recebendo apenas pelos dias que trabalham. Essas irregularidades que beiram o absurdo não são segredo para ninguém, mas eles dizem que não adianta denunciar. Alegam que, além de não resolver nada, os órgãos de fiscalização ainda tiram seus empregos ao fecharem as caieiras.

É assim a vida de muita gente em cidades do interior do Nordeste, onde a forma rudimentar de produção da cal persiste e submete trabalhadores a condições grosseiras de trabalho, risco de acidentes e morte, e salário que nem dá para chegar ao fim do mês.

No Rio Grande do Norte, os municípios de Governador Dix-sept Rosado e Apodi têm, hoje, o maior número de fornos de cal em atividades. Foi lá onde a equipe do REPÓRTER DE RUA conheceu as histórias contadas nesta reportagem.

‘Filhos do fogo’ trabalham sob condições arcaicas

Centenas de trabalhadores potiguaros ainda se submetem a condições precárias para ganhar entre R\$ 60 e R\$ 70 por dia em fornos de cal espalhados pelo estado



// Foguistas, como são chamados trabalhadores da “indústria” da cal, enfrentam fornos com temperaturas de até 800°C e jornadas que duram três dias e duas noites ininterruptas



// Caieiras são construções arcaicas que lembra estruturas medievais



// Uso de explosivos provocam mutilações por acidentes de trabalho



// Cenário obscuro de caieiras; ambiente insalubre sem fiscalização

Uma região dominada pelas caieiras

Tanto na cidade de Governador DixSept Rosado, quanto no distrito de Soledade, em Apodi, as caieiras fazem parte da geografia urbana porque estão no meio das casas. Feitas de pedra calcária não calcinadas, a mesma usada para fazer a cal, a construção circular lembra ruínas dos primeiros castelos medievais. Seus quase oito metros de altura expõem, de cima, um abismo assustador. Quando cheias e em atividade, se tornam verdadeiros vulcões controlados.

Seu Chico de Salú, 74, começou a trabalhar na cal em 1960, aos 18 anos, e pelo que relata sobre a produção, as únicas coisas que mudaram em meio século foram a altura dos fornos e a substituição da tração animal por máquinas. “De resto, tudo continua como antigamente. Até a extração do calcário continua sendo feita com marreta, já que a di-

namite foi proibida aqui”.

Ainda que a extração de calcário seja a principal atividade nestas comunidades, muitas famílias ainda moram em ruas sem pavimentação. Uma contradição que mostra a inversão de prioridades nesta cadeia produtiva. As pedreiras de onde se extraem o mármore, a pedra da cal e o paralelepípedo colocam em risco a vida e a saúde de muitas pessoas, mas o que fica na comunidade não é suficiente para transformá-la ou melhorá-la.

Em Soledade, por exemplo, a exploração do calcário destruiu grande parte do que é hoje o segundo mais importante sítio arqueológico do Brasil. O Lajedo de Soledade guarda resquícios de animais pré-históricos que viveram na região há mais de 90 milhões de anos, além de indícios dos primeiros homens no continente americano. Muitas ravinas

foram extintas e continuam ameaçadas.

No Rio Grande do Norte, o trabalho da cal só é clandestino para os órgãos de fiscalização. Tem gente que trabalha no setor há mais de 20 anos e nunca teve a carteira assinada. Mas os empresários também se dizem esquecidos pelos governos e, por isso, seguem sua produção na contramão da lei. Há pelo menos 50 anos tem sido assim, como se a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), criada há 73 anos, ainda não tivesse chegado a essas regiões do Estado.

Reclamando que o governo só atua de forma punitiva, os empresários se unem em associações. Há anos, lutam por atenção dos governos que poderiam ajudar na modernização do parque industrial. Porém, enquanto essa ajuda não chega, o sistema continua como antigamente. (JPR)

Reportagem transmídia

A matéria que você acabou de ler é apenas uma parte da reportagem transmídia “Filhos do Fogo”, produzida pelo coletivo mossoroense Repórter de Rua (www.reporterderua.org). A proposta da narrativa transmídia é ampliar qualquer conteúdo em diversas plataformas, de maneira integrada, oferecendo ao público mais possibilidades de acesso.

O material completo pode ser acessado na página do especial (www.reporterderua.org/filhosdofogo). Nele, você vai encontrar depoimentos em

vídeo dos trabalhadores, entrevista com a procuradora regional do trabalho, e ainda acompanhar o desenrolar da história nas redes sociais do projeto.

Os vídeos com depoimento dos trabalhadores estarão sendo exibidos, a partir da próxima semana, em emissoras públicas de TV no Rio Grande do Norte. No próximo dia 14, as imagens do projeto serão apresentadas no Espaço Duas, em Natal, na exposição “Filhos do Fogo”.

“Queremos mostrar esta realidade ao maior número

de pessoas, por isso optamos pela experiência com a narrativa transmídia”, explica Esdras Marchezan, diretor do coletivo Repórter de Rua e professor do curso de Comunicação Social da Uern.

Desde 2013, a equipe do Repórter de Rua já venceu mais de dez premiações em âmbito internacional, nacional e estadual. Todo o trabalho é feito de maneira independente, com recursos do próprio coletivo. Para mais informações acesse: www.reporterderua.org



Use esse QR CODE para ver o especial “Filhos do Fogo” completo

FOTOS: GEANDSON OLIVEIRA / NOVO



Mães especiais

Conheça histórias de mulheres que se dedicam e se abdicam pelo amor dos filhos na luta pela inclusão e transformação social



NO PORTAL
(novoportal.jor.br)

Assista ainda aos vídeos com os depoimentos das três mães entrevistadas pelo NOVO. Histórias de luta e amor.

Jéssica Petrovna
e Rafael Barbosa
Do NOVO

Neste domingo o NOVO traz um especial sobre o dia das mães. É um trabalho de ramificação, três mães que através do amor e da dedicação aos próprios filhos.

Glauciane é mãe de Tarsis e Evelin, o mais velho com síndrome de down. Luci Maia é mãe de Augusto e Ângelo, irmãos gêmeos com autismo e síndrome de Williams; e Andrea é mãe de Helena, que tem paralisia cerebral.

A história dessas três mulheres é marcada por uma busca incessante que também passa a vida de outras pessoas.

Glauciane é presidente da Associação Síndrome de Down do RN, formada em psicologia e se debruça sobre as causas do preconceito.

Luci Maia é pedagoga, viu as escolas de Natal se negarem a matricular seus filhos há 28 anos, quando não haviam sequer aparatos legais para reivindicar este direito básico. Resolveu, então, abrir a própria instituição de ensino, para acomodar os seus e das famílias que enfrentam a mesma dificuldade para educar crianças especiais.

Andrea é mãe de Helena, que tem paralisia cerebral. A menina precisa de um tratamento a base de Canabidiol, uma substância derivada da maconha, e junto com a mãe é um símbolo da luta pelo acesso ao medicamento. As duas enfrentaram meses de batalha judicial até obter conseguir as doses do remédio.

Essas três mulheres com-

partilham a vivência de um sentimento transformador. Todas elas declaram que foi com os filhos que aprenderam a observar e compreender melhor o outro.

O AMOR QUE TRANSFORMA

Na casa da senhora Luci Maia, a primeira pessoa a nos receber foi Augusto, que sorria com seus olhos verdes. Ele observava atentamente os visitantes e foi quem nos apresentou seu irmão gêmeo Ângelo, a princípio mais reservado.

Dona Luci é psicopedagoga e mãe de cinco filhos. Os mais novos, Augusto e Ângelo, tem autismo e Síndrome de Williams. Ela conta que quando eles nasceram existia pouquíssima informação sobre autismo e os médicos não conseguiam diagnosticar seus filhos.

Os irmãos gêmeos nasceram em Mossoró e hoje já estão com 35 anos. Ainda com poucos meses de vida a mãe percebeu que o desenvolvimento de seus filhos não era como o das outras crianças. "Eu já tinha tido três filhos, sou pedagoga, estudei psicologia do desenvolvimento. Eu sabia que tinha alguma coisa diferente, mas ninguém sabia o que", explica.

Ela saiu com os filhos de Mossoró, passou por Natal, Fortaleza (CE) e foi até Campinas (SP) procurando um laudo conclusivo. Entretanto, o autismo não é identificado por nenhum exame, então a resposta dos especialistas era sempre a mesma: "Não. Seus filhos não tem nada". Luci conta ainda que alguns médicos a chamaram de louca e outros acusaram de mimar demais os filhos.

Eles já tinham mais de quatro anos de idade quando sua mãe começou a ler um livro sobre autismo. "Eu olhei e pensei: são meus filhos. Eles tinham todas as características que estavam escritas ali", relata. Na infância, Ângelo e Augusto eram reservados, não interagiam com outras crianças, não olhavam para as pessoas e não gostavam de serem tocados.

"Eles não olhavam para mim, não balbuciavam, não sorriam. Eles nunca se aninharam no meu colo. Foi uma das coisas que eu mais senti na minha vida. Eu acho que de tudo que eu passei isso foi uma das coisas mais dolorosas. Mãe adora um abraço, um sorriso, um olhar carinhoso", conta emocionada.

Outra característica presente na infância dos meninos foi a dificuldade em desenvolver a fala.

Os gêmeos disseram suas primeiras palavras aos dois anos e sete meses. Luci conta que eles nunca tinham sequer balbuciado nada quando falaram pela primeira vez e que no início eram apenas repetições.

Foi nesta época que a família mudou para Fortaleza para que os gêmeos fossem acompanhados por uma fonoaudióloga. Em resposta, Dona Luci ouviu uma semana depois do início do acompanhamento que a especialista não podia fazer nada por seus filhos já que eles não olhavam para ela.

Então a mãe que ensinou Ângelo e Augusto a falar. "Eu corrigia a dicção deles, repetia, fazia com que eles olhassem para mim", conta Dona Luci. Ela diz ainda que sempre incentivou muito o desenvolvimento da fala e da sociabilidade.

"Apesar das dificuldades,



// A pedagoga Luci Maia abriu uma escola para educar os filhos

a gente nunca deixou de sair com eles. Hoje eles andam sozinhos e até brincam o carnaval. Eles são felizes porque têm essa liberdade. Foi um trabalho duro e eles me ajudaram muito", ressalta.

Quando Ângelo e Augusto tinham um ano e sete meses, ainda em Mossoró, Dona Luci foi conversar com o diretor da escola em que seus filhos mais velhos estudavam para matricular também os gêmeos. "Eu tinha uma intuição e pedi para que ele deixasse nem que fosse só para ficar entre outras crianças", conta a mãe.

Quando se mudaram para cidade de Fortaleza (CE), aos quatro anos, as várias escolas não aceitaram fazer a matrícula dos irmãos, mas após muito insistir eles conseguiram frequentar as aulas em algumas instituições de ensino.

Já em Natal, quando tinham sete anos, a busca pelas escolas foi em vão. De acordo com Luci Maia, na época também não existiam aparatos legais para recorrer.

Foi então que uniu os anos em sala de aula e a dedicação aos filhos para abrir uma escola, chamada inicialmente de Jardim Escola Dois Amores, onde ensinava não só seus filhos como outras crianças com autismo, síndrome de down, paralisia cerebral e outras síndromes raras.

Luci que ser mãe e ensinar foram dois sonhos na sua vida. "Quando eu tinha 14 anos, ia colocar o meu primo mais novo para dormir e ficava imaginando como seria quando eu fosse mãe. Mas eles me ensinaram a amar com uma profundidade diferente e entender melhor o outro", declara dona Luci.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 10

UMA VIDA DE ENTREGA

O choro de Helena ecoou pelos corredores do hospital. Nascida um mês antes do previsto, o bebê foi encaminhado diretamente da sala de parto para a UTI. Os dias que se seguiram foram de alegria por sua chegada, mas também de preocupação. Duas semanas depois, a pequena Helena teve uma parada cardiorrespiratória e uma consequente paralisia cerebral. Dali em diante, a vida dos pais, Andrea e Mauro, mudaria radicalmente.

Uma vida de entrega e doação por amor. Há cinco anos, Andrea Hart dedica o seu cotidiano a cuidar da filha. A menina depende da mãe para todas as suas atividades diárias. "É uma tarefa difícil, mas não árdua. Eu tenho prazer em cuidar dela."

Era 2010 quando a Andrea e Mauro receberam a notícia de que teriam um bebê. Foram cinco tentativas de fertilização, porque a mãe tinha dificuldades de engravidar, e só então havia dado certo.

Foram oito meses de muitos panos e planos para o casal Hart. Até que, faltando um mês para a data prevista da chegada de Helena, complicações na gravidez de Andrea forçaram um parto de urgência por operação cesariana. "Eu perdi muito líquido e tive que fazer a cesária. Ela veio com algumas complicações, porque estava com pulmão imaturo e no 13º dia de vida na UTI teve uma parada cardiorrespiratória, que o foi o que a fez desenvolver a paralisia. Desde então é uma luta constante."

Dificuldades motoras, cognitivas e convulsões são problemas que Helena enfrenta todos os dias. A menina ainda conseguiu diminuir a frequência das convulsões com o uso de um remédio à base de Cannabis, entretanto a mãe destaca que ainda há muito o que



// Andrea Hart encampou uma batalha judicial para conseguir comprar doses de Canabidiol. O medicamento, feito à base de maconha, é utilizado no tratamento de epilepsia.

“

Ela me tornou uma pessoa melhor, procurando acertar sempre e ajudar outras pessoas. Isso é o mais importante!”

Andrea Hart
Mãe de Helena

avancar em seu quadro.

Helena e Andrea são símbolo da luta para a aquisição do direito de receber o Canabidiol do Estado, em processo que ainda tramita na Justiça. "Busquei forças nela para lutar". Por mês, são R\$ 2,2 mil em remédios que Mauro e Andrea gastam para amenizar o sofrimento da filha, que já chegou a ter 100 crises convulsivas em um só dia. "Isso mata a gente por dentro, as convulsões".

Fisioterapia, aulas na piscina, terapia ocupacional, ecoterapia, fonoaudiólogo e escola são atividades que fazem parte da rotina de Andrea e Helena.

A mãe acompanha a garota em tudo. O pai, Mauro, é pi-

loto de avião e trabalha na China. "Para dar melhores condições de vida a ela, pois aqui no Brasil para ele as coisas não estavam muito boas", diz Andrea.

"Além de todo o trabalho com ela, ainda tem toda a parte social, que para mim é o mais difícil não ter medicação, acessibilidade, preconceito, falta de respeito. Isso machuca mais em mim do que qualquer outra coisa".

A mãe aguerrida não abre mão de brigar pelos direitos da pequena Helena, e é o braço forte da menina. "Eu aprendo mais com ela do que ela comigo. Sou extremamente feliz por tê-la. Helena é o amor em sua forma mais pura, porque

eu não tenho dela um abraço ou um carinho de agradecimento, a doença a impossibilita. Mas ainda assim a amo dessa maneira".

Emocionada, Andrea afirma aprendizado maior que teve com a filha foi o de ajudar as pessoas. "É a luz da minha vida, uma doce menina, um anjinho. Ela me tornou uma pessoa melhor, procurando acertar sempre e ajudar outras pessoas. Isso é o mais importante. Se a gente no mundo pensasse não só na gente, as coisas fluiriam muito melhor".

Para ajudar outras mães a lidarem com as limitações de filhos com deficiência, Andrea se juntou à Neurinho. Trata-

-se de uma associação que reúne famílias de crianças especiais, para prestar auxílio a essas pessoas.

Mensalmente, os associados se reúnem para participar de palestras promovidas pela diretoria, para orientar quanto aos cuidados com a saúde das crianças e compartilhar histórias de motivação.

Além disso, Andrea conta que a associação também informa pais desavisados que poderiam receber benefícios sociais do Estado, porém ainda não solicitaram. "Isso aqui (Neurinho) para mim é uma terapia, na verdade, eu arrumo mais força ajudando as pessoas".



// Glauciane é mãe de Tarsis, 18, psicóloga e presidente da Associação Síndrome de Down do RN

A INCLUSÃO QUE AFETA

"A vida da mãe de uma criança com deficiência vai além da dupla jornada que todas as mulheres já enfrentam". É dessa forma que Glauciane Santana define a sua rotina de dedicação integral, aos filhos, trabalho, estudos e militância política.

Glauciane é psicóloga, com especialização em neuropsicologia, presidente da Associação Síndrome de Down do Rio Grande do Norte e conselheira do Conade (Conselho Nacional de Direito da Pessoa com Deficiência). Glauciane também é mãe de Tarsis, 18, e Evelin, 19. E foi com o nascimento do primeiro filho, que ela começou a trilhar um caminho de encontro consigo mesma e com o próximo.

"Eu tinha acabado de passar no vestibular e descobri que tava grávida. O período de gravidez foi muito tranqui-

“

Tarsis foi a primeira pessoa com síndrome de down que eu vi. Eu acredito que a inclusão passa a fazer sentido quando afeta a gente por dentro

Glauciane Santana
Mãe de Tarsis

lo, os exames estavam todos normais. Quando Tarsis nasceu, os médicos não me disseram que ele tinha Síndrome de Down", conta a Glauciane. Após ler uma revista que falava sobre a síndrome e vários livros de genética, ela

começou a comparar as características fenotípicas da síndrome a traços que observava no filho. Foi na primeira consulta pediátrica, quando Tarsis tinha 15 dias de vida, que o diagnóstico ficou confirmado.

A mãe acredita que o nascimento do filho foi um momento de encontro. "O Tarsis foi a primeira pessoa com síndrome de down que eu vi. Eu acredito que a inclusão passa a fazer sentido quando afeta a gente por dentro", declara Glauciane.

O segundo momento que marcou a vida dos dois aconteceu pouco tempo depois, quando o bebê ainda tinha um mês e meio e contraiu captopora. Tarsis foi hospitalizada, teve complicações no fígado e precisaria passar por um transplante, caso não melhorasse em duas semanas. Glauciane, a amazonense com descendência indígena, encontrou em uma far-

mácia de manipulação ervas para problemas hepáticos e decidiu arriscar. "Eu agradeço a Deus pela oportunidade de ser mãe e pedia para que o Tarsis sobrevivesse", declara.

Glauciane também precisou tomar decisões muito drásticas para garantir o bem estar do filho. Uma das mais duras foi a separação do pai, que através de pequenos gestos demonstrava não aceitar o filho.

Ela conta que sempre foi uma grande peregrinação. "Só a natação pra ele custava o que seria equivalente a um salário mínimo, fora as terapias que não eram atendidas pelo plano de saúde. Nas escolas sequer faziam entrevista. Eles diziam que não tinham estrutura para receber e era sempre um não. Há 20 anos em Manaus [onde Tarsis nasceu] ou você tinha boas condições financeiras ou vivia em um limbo. Não tinha nada", declara.

Quando ele tinha aproximadamente cinco anos ela veio a Natal visitar a família e eles acabaram ficando. Glauciane conta que aqui as coisas foram um pouco diferentes, pois assim que chegou teve apoio do CRI (Centro de Reabilitação Infantil).

Também foi aqui em Natal que ela começou a participar das reuniões da Associação de Síndrome de Down do RN. Todas as dificuldades que passou com o filho para que ele fosse incluído e tivesse sua independência estimulada foram motivadoras para sua formação e militância.

Glauciane começou a fazer psicologia porque queria entender o preconceito que o filho sofria. "É uma das coisas que mais me dói. Apesar de tudo que a gente faz, ainda passa por todo esse preconceito gratuito. Quando ele era mais novo as pessoas me perguntavam se eu tava pagando algum pecado, ou o que eu

tinha feito de errado para ter um filho deficiente. As pessoas sempre ficam olhando para ele, as crianças se afastam", relata.

Ela explica que o preconceito é causado pelo estranhamento. Em sua militância, reivindica a inclusão e garantia de direitos para que as pessoas com deficiência ocupem todos os espaços, rompendo com o esse estranhamento.

É essa persistência que permeia toda sua vida. "Eu ainda não consegui alfabetizar o Tarsis e diz que se uma pessoa com síndrome de down não é alfabetizada até os 16 anos você pode desistir. Mas eu já vi casos em que a alfabetização aconteceu aos 25 anos. Eu não posso desistir porque eu sei que tem outras mães que precisam desse apoio. Nós vivemos em uma eterna luta por direitos, inclusão e reabilitação", finaliza Glauciane.



// Mãe militante: Glauciane luta pela garantia de direitos para que as pessoas com deficiência

ESPORTES

Editor: Luan Xavier E-mail: luanxavier@novojournal.jor.br

Presente de grego é um negócio da China

Jornalista potiguar está driblando a China para conseguir atuar como correspondente dos canais SporTV durante os Jogos Olímpicos do Rio em 2016

Luan Xavier
Do NOVO

O sobrenome complicado sempre fez Tullius Tsangaropulos se destacar em todo ambiente que chegava. E foi justamente essa a primeira coisa que ele precisou abrir mão quando conseguiu alçar o que até aqui é o maior voo de sua carreira como jornalista: atuar como correspondente internacional durante uma edição dos Jogos Olímpicos.

Agora assinando matérias como Tullius Marcius, o potiguar de sobrenome grego está completando um mês da missão de reportar para o Brasil tudo o que acontece na China, uma das maiores potências olímpicas do mundo.

Tullius, que teve o NOVO como escola - e também passou por InterTV Cabugi e TV Ponta Negra -, desembarcou na Ásia depois de participar de uma seleção do canal por assinatura SporTV, que procura jovens jornalistas para a co-

bertura dos Jogos Olímpicos do Rio.

Ele concorreu com quase 4 mil jornalistas de todo o país, e foi selecionado junto com outros sete profissionais. Era só o começo da maior viagem de sua vida.

"Estou muito feliz com essa experiência de trabalhar numa grande emissora, conhecer antigos ídolos e um lugar totalmente diferente, que não estava nos meus planos", comemora Tullius, que falou com o NOVO via WhatsApp direto da China.

"Nunca tinha pensado em viajar para a Ásia e conhecer uma cultura totalmente diferente. O legal também tem sido trabalhar em várias vertentes do jornalismo: produção, edição, sendo produtor, cinegrafista", diz.

A tarefa é teoricamente simples: traduzir para a gente o que pensam, planejam e dizem os chineses sobre os Jogos no Brasil. O problema é como descobrir tudo isso.

Na China não é tão comum achar quem fale inglês



// Além do choque cultural, Tullius vive experiência de fazer o trabalho de uma equipe inteira sozinho

pelo meio da rua. Até para comer, pagar contas e fazer coisas básicas Tullius tem se virado de uma maneira inusitada.

"No restaurante eu tenho que ficar olhando as fotos das comidas, mas às vezes vêm umas coisas estranhas e acaba que você não sabe o que está comendo. Por isso eu meio

que decorei alguns caracteres, como o de frango, o de carne e o de porco, aí fico apontando e dizendo o que eu quero", conta.

Conseguir entrevistas também não é algo simples, mesmo com pessoas que dominam algum idioma diferente do nativo.

"Meu maior problema é a barreira da língua e a burocracia. Tudo aqui tem alguma dependência do governo. Tudo precisa de carimbo, é tudo escrito em chinês - porque ninguém fala inglês -, e tudo está relacionado com política", diz.

A China vive sob uma ditadura comunista, sendo um

dos seis únicos países do mundo que hoje se declaram socialistas. Por isso o acesso às informações no país é restrito e o trabalho dos jornalistas é feito sob censura do governo.

Sites como Google, Facebook e Wikipedia, por exemplo, são bloqueados pelo governo chinês, o que dificulta a comunicação daquele povo com outras culturas - e, principalmente, outros sistemas políticos.

Em casa Tullius até consegue assistir à programação de outros países através de sua TV à cabo, mas não sem antes o governo aprovar o que está passando.

"A transmissão tem um delay grande, de 30 segundos a um minuto, que é o tempo que os censores levam para saber se precisam cortar a transmissão no meio de uma notícia que não agrade ao governo. Eles têm uma equipe grande de censores e se algo não agrada eles cortam a transmissão. Na TV eles nunca falam mal do governo. Não existe uma livre imprensa", diz.

Paixão do presidente

A primeira coisa que Tullius fez quando chegou na China foi assistir à uma partida de futebol naquele país. O esporte está longe de ser uma paixão nacional, mas esse foi o meio que ele encontrou de fazer contato com alguns brasileiros que jogam por lá e, assim, conseguir ajuda para fazer seu trabalho.

Nisso, o jornalista descobriu um projeto ambicioso: a China pretende ser, até 2050, uma das maiores potências mundiais no futebol. O motivo é simples: futebol é o esporte preferido do presidente.

"O futebol é uma paixão do presidente [Xi Jinping] e como as empresas querem agradar o governo, muitas delas estão investindo muito em futebol. E eles não medem esforços. Põe muito dinheiro, contratam muitos jogadores e fazem todo o esforço necessário para a China atingir seus objetivos no esporte", relata Tullius.

Enquanto não "aprendem" a gostar de futebol, os chineses preferem ainda esportes como basquete e badminton.

Fenômeno no Brasil, a corrida de rua é pouco vista por lá. O motivo são os altos índices de poluição, que dificultam a respiração e, inclusive, obriga muita gente a sair na rua com máscaras. "É bem pior que São Paulo. Uma coisa que também percebi é que eles fumam bastante, até em locais fechados, restaurantes", pontua Tullius.



// Futebol tem recebido atenção do governo e de empresas



// Vaso sanitário no chão e cardápios indecifráveis: cotidiano chinês



Sonho e aprendizado

Antes de viajar, Tullius, que havia deixado Natal para ir morar em São Paulo, passou quatro meses no Rio de Janeiro participando de um treinamento na Globo e nos canais SporTV.

Lá, conheceu ídolos da profissão, que o ajudaram na missão de partir rumo ao Oriente.

Por causa do bloqueio do governo, o acesso à China não é tão fácil para profissionais de imprensa. A Globo, por exemplo, tem apenas um correspondente por lá.

A função, que hoje é de Tullius, já foi desempenhada por

Sônia Bridi, Pedro Bassan e Edgar Alencar, jornalistas com dos quais ele absorveu experiências e dicas de como sobreviver no país de Mao Tsé-Tung.

As restrições, todavia, têm lhe trazido coisas boas. Na China, Tullius é, além de repórter, cinegrafista, editor e produtor de suas reportagens.

O apartamento pago pela emissora é seu estúdio e todo o material humano que ele conta na Ásia é ele mesmo.

"Tenho certeza que voltarei um profissional diferente pro Brasil".

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

AS GARRAS DA CRISE

Tinha preparado um artigo sobre o Bom, o Belo e o Verdadeiro, com seus desdobramentos nos sentidos Filosófico, Ético e Estético. Mas a gravidade da crise econômica, com seus reflexos na prestação dos serviços e nos trabalhadores médicos exige uma reflexão que substitui, agora, aquele texto, que oportunamente retomaremos.

Caiu como uma bomba na sociedade e nos médicos a possibilidade de fechamento de um tradicional hospital privado de relevantes serviços prestados ao povo do Rio Grande do Norte. Mesmo tendo convivido com fechamento de vários serviços nos últimos anos, muitas vezes ainda se tinha possibilidades daquelas responsabilidades serem assumidas por outros. Com relação ao Hospital Papi há algumas questões que são mais graves. Primeiro, há a nítida noção de que a crise econômica, que atinge o país, mostra suas garras com força na saúde e pode não parar por aí. Segundo, há já nas áreas de Clínica Médica, Pediatria e Obstetrícia uma dificuldade de atendimento e de leitos que compromete o atendimento e a segurança de toda sociedade. E isso se agrava com esse possível fechamento.

A crise é ampla e se espalha. Houve uma perda de quase 1,2 milhão de usuários de planos de saúde, dos cerca de 50 milhões atuais. Há atrasos de operadoras de planos de saúde de até seis meses a prestadores e médicos. Há atrasos de salários públicos de vários estados e municípios, inclusive Natal e RN.

Estive quinta-feira em uma audiência em Brasília, na Câmara Distrital, o assunto era a contratação de organizações sociais para gerenciar serviços de saúde. A conclusão foi de que sendo os problemas de ordem de recursos humanos e financeiros, a contratação dessas organizações se trata apenas de um truque para empurrar a possibilidade de calote para outras entidades que não o próprio ente público, mas a um preposto.

Em Natal e Mossoró nós temos atrasos dos governos para hospitais privados, empresas e cooperativas.

No meio dessa crise tivemos negociações do Sinmed com o Estado e Município que garantem alguma reposição e avanço para os médicos, temos que estar vigilantes. Estamos em negociação na Procuradoria Regional do Trabalho para garantir direitos trabalhistas aos médicos do setor privado, é um dever nosso e um anseio da categoria.

Há uma crise profunda no País e, neste momento, precisamos ter em mente que é com a unidade dos médicos em torno de suas instituições e de seu Sindicato, que conseguiremos fazer a travessia desses instantes turbulentos.

Dr. Geraldo Ferreira - Pres. do Sinmed RN

Feliz dia das mães!



Hoje o Sinmed RN comemora o dia das mães com uma missa aberta para todos os médicos e familiares. A missa será realizada pelo padre Stanley Dantas, a partir das 8h30. Em seguida será servido um café da manhã para confraternização dos médicos e distribuição de brindes para as mães. Participe!

twitter: @sinmedrn facebook: www.facebook.com/SinmedRN

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

Um presente de mãe

Rogéria Matias de Souza é mãe, filha, esposa e trabalhadora. Seu perfil se entrelaça ao de outras mulheres em uma história que perpassa o Brasil de tantas formas.

Rogéria trabalha de 7 às 18h como costureira em uma fábrica na cidade de Garopaba, interior de Santa Catarina. Dos seus 31 anos de idade, quase 20 foram dedicados ao ofício que executa repetidamente desde os 12 anos. Nos tempos que se dizem livres, ela se dedica a cuidar da mãe que tem sérios problemas de saúde decorrentes da obesidade e da filha de sete anos que teve com seu esposo Antonio Adilson Mallmann.

Além de tudo isso, os cuidados com a casa também fazem parte de sua rotina incessante. “Às vezes no domingo ela não tem sequer coragem para levantar da cama, mas sempre tem uma coisa ou outra para fazer”, declara o marido.

O casal se conheceu

NOVO mostra a história do catarinense Antônio Mallmann que, no dia das mães, presenteou a esposa com uma viagem para Natal



// Rogéria Matias de Souza, costureira de Garopaba (SC), recebeu uma viagem de presente para Natal

em um ginásio esportivo na pequena cidade do sul e estão juntos há mais de 10 anos. Apesar da rotina de muito trabalho e poucos recursos, o relacionamento é mantido com companheirismo e admiração. “Eu admiro muito a forma como ela vive. Apesar de tudo ela está sempre satisfeita com o que tem, não é uma mulher amargurada e não vive reclamando”, declara o esposo.

O sentimento é compartilhado entre as outras pessoas da família. A filha do casal está na primeira série do Ensino Fundamental e sempre escreve bilhetes sobre o carinho que sente pela mãe.

Foi essa relação que motivou Antonio a parar em uma pequena agência de viagens na cidade onde vive a família e comprar passagens para Natal. “Eu queria fazer uma homenagem em reconhecimento a tudo que ela significa. Natal é uma cidade que fica em outro extremo do país, as pessoas falam muito e tínhamos curiosidade em conhecer”,

explica o marido.

Neste sábado, a família deve chegar a terras potiguaras. Eles permanecerão na cidade por uma semana, tempo em que se prolonga o presente surpresa em comemoração ao Dia das Mães. A família que vem de uma pequena cidade litorânea com uma comunidade de pescadores deve conhecer o sol do outono natalense. Antonio conta que, ao contrário de Natal, sua cidade de origem é ensolarada no verão, durante os meses de dezembro e janeiro, mas que as temperaturas baixam nas outras estações do ano.

Salvas as diferenças geográficas e climáticas, as histórias das mulheres de um extremo a outro do Brasil são perpassadas e recortadas por um ponto comum. Rogéria é um retrato único de um complexo emaranhado de singularidades unidas pela força de se saber mulher. Um retrato do que é viver em constante malabarismo e ainda assim encontrar o equilíbrio que finca suas bases no amor pelo outro.

INGRESSOS NA BILHETERIA DO TEATRO OU NO SITE INGRESSORAPIDO.COM.BR - WWW.TEATRORIACHUELO.COM.BR - INFORMAÇÕES: (84) 3026-3232

Realização **VIVA** IDEARTE

Atendimento Caern

O mesmo número. um novo conceito

abastecimento
água rede esgoto Caern
atendimento cliente
reclamação hidrômetro
ligação vazamento
contato Qualidade água
Ligação gratuita
Conta **Dúvidas**
24h celular
chat on line
Dinâmico Rápido
Relacionamento
Fornecimento
novo 115
40 mil chamadas
falta d'água
Informações
Companhia

24h por dia
atendimento telefônico
Informações água
revisão de conta mensal
qualidade da água
relacionamento
consumidor
Contact Center
CAERN
esgotamento
fatura mensal
sugestões
teleatendimento
obstruções
serviços
abastecimento
tratamento

www.caern.com.br
chat on line e-mail **you** água
reclamações clientes **qualidade**
solicitações
melhorias
hidrômetros
Contact Center água esgotos
loja virtual consumidor população
ligação gratuita
esgotamento
fatura mensal
sugestões
teleatendimento
obstruções falta d'água
serviços comercial
24 horas diário

A Caern está com um novo serviço de atendimento ao consumidor. No novo contact center, você tem inúmeras possibilidades de atendimento. Pelo telefone, fixo ou celular, você pode ligar para o número 115 e ser atendido em poucos minutos. Além disso, o cliente Caern pode entrar em contato através do site, na loja virtual ou no chat on line.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Daniela Freire



danielafreire@novojornal.jor.br



CEDIDA

// Dia das Mães da vereadora Eudiane Macedo, aniversariante da última sexta-feira (6), sendo festejado ao lado do filho Tarcio

Giro pelo Twitter...

...do jornal **EL PAIS Brasil**: "Um estudo revela que a renda média de um canhoto é de 10% a 12% inferior à de um destro";

...do **iG Último Segundo**: "Multas de trânsito terão alta de até 66%; usar celular será infração gravíssima";

...do **Blog do BG**: "Hitz Property sinaliza compra e Hospital Papi não suspenderá mais suas atividades";



MULHERESNOFDS

// Desfile Lucas Magalhães no Minas Trend Verão 2017

AO TRÁTICO

Sobre a aprovação do relatório de Anastasia na Comissão de Impeachment por 15 a 5:

Jornalista Míriam Leitao:
"Após a comissão especial, agora importa o número de votos pelo prosseguimento do impeachment no plenário."

Senadora Vanessa Grazziotin:
"Nós estamos diante de uma denúncia que veio da sede nacional de partido, o PSDB. De uma denúncia que custou R\$ 45 mil e foi paga pelo PSDB."

⇒ Faltam aliados

A senadora Fátima Bezerra já não esconde mais a enorme dificuldade que será deter o impeachment no Senado. Pelo simples motivo: "A correlação de forças políticas no congresso é desfavorável pra Dilma, além do que nessa fase, é maioria simples". Fátima, no entanto, tenta manter o otimismo. "Mas, o processo não termina, tem a outra etapa. E aí muita luta teremos pela frente", analisou ela à coluna.

⇒ Luto

A senadora potiguar do PT ressaltou que o momento é de luto para "os que amam, prezam, sabem o real valor da democracia". "É um absurdo o que está acontecendo. Mas, esse luto teremos que transformar em luta, coragem e determinação para denunciar, resistir e derrotar esse golpe", afirmou.

⇒ Expectativa

Já para o senador oposicionista José Agripino, nós "estamos a cinco dias de um novo Brasil". O comentário com tom de comemoração do parlamentar, feito nas suas redes sociais, ocorreu após a votação que aprovou a admissibilidade do pedido de impeachment da presidente Dilma. Na visão de Agripino, o que ocorreu no âmbito da Comissão de Impeachment deverá se repetir quando o pedido chegar ao plenário do Senado. Ou seja, com ampla maioria favorável à saída da presidente do comando do País. "Os números da comissão apontam para a instalação do governo de emergência que se impõe ao país", disse o democrata.



TWITTER / REPRODUÇÃO

// Abraço emocionado de Fátima Bezerra na senadora Gleisi Hoffmann, após discurso da colega petista na comissão de impeachment. "Emocionada com a defesa de Gleisi em nome da democracia! Mulheres de esquerda pela democracia brasileira!"; escreveu a parlamentar em seu Twitter



ELIAS MEDEIROS

// Em comemoração ao Dias das Mães do Abrigo Juvino Barreto, a exposição fotográfica "Mães do Juvino", assinada pelo fotógrafo Elias Medeiros, acontecerá a partir do próximo dia 13 de maio, das 16h às 19h



MÁRIO FORTE

// Troca de olhares entre o governador Robinson Faria e o presidente da AL Ezequiel Ferreira de Souza. Pensamentos nas eleições de outubro?

⇒ Ops!

"Os autores do texto citado por Anastasia classificam de inconstitucional o processo de impeachment de Dilma". Avisou o jornalista e escritor Fernando Molica (O Dia). Horas depois, os próprios autores lançaram um texto no site Empório do Direito - "Breve Nota Crítica ao Relatório Anastasia: contra a admissibilidade do processo de impeachment por crime de responsabilidade da Presidente da República - Por Lenio Luiz Streck, Marcelo Andrade Cattoni de Oliveira e Alexandre Gustavo Melo Franco de Moraes Bahia" - afirmando que o senador Anastasia "nos cita para tirar uma conclusão com a qual não concordamos".

⇒ Troco?

Matéria do El Pais Brasil, publicada na última sexta-feira, revela que a bancada evangélica na Câmara dos Deputados está propondo um projeto para destituir ministros do STF por "usurpação de poder". O PL apresentado há poucos dias na Casa propõe a ampliação dos casos de impeachment em que podem ser enquadrados os juizes do Supremo Tribunal Federal (STF). "Pelo que estabelece o PL 4.754/2016, os ministros da corte cometeriam crime de responsabilidade ao 'usurpar competência do Poder Legislativo ou do Poder Executivo'", diz a matéria. Segundo o El Pais, "a ideia do projeto é chamar a atenção do STF 'para os perigos que possa correr ao aumentar sua competência'".

⇒ Membro da FNQ

O diretor executivo da Progel Gestão de Recursos Naturais, Gutemberg Dias, será um dos novos membros do Conselho Curador da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), na gestão de 2016 a 2019. A posse será realizada durante a Assembleia Geral de Membros, que acontecerá na próxima quinta-feira, dia 12, em São Paulo. A carta-convite do presidente do Conselho Curador, Wilson Ferreira Junior, para compor o órgão foi encaminhada na última semana.

⇒ Nova TVAL

A TV Assembleia apresentará nesta terça-feira (10), a partir das 19h, no Salão Nobre da Assembleia Legislativa, a sua nova programação, além de novidades na tecnologia da emissora legislativa. A solenidade de apresentação da grade de programação para o ano contará com a presença do presidente da Casa, deputado Ezequiel Ferreira de Souza (PSDB), do secretário-geral da Fundação Djalma Maranhão, Júlio César de Queiroz, além de parlamentares, representantes de instituições parceiras e profissionais de comunicação.

Chrystian de Saboya

desaboya@novojournal.jor.br
www.desaboya.com
@desaboya



OLHAI OS LÍRIOS DO CAMPO

Cintia Senna, mineira de BH tem, aqui na cidade, dado show. Formada nos cursos de Artes Visuais e Design de Interiores pela UEMG e pós-graduada em Paisagismo pelo Instituto de Arte e Projeto, a musa de Leandro Vasconcelos merece todos os elogios do mundo por seu trabalho que é, sem favores, belo. Poesia verde em paisagens como o Issa Hazbun, Mirante João Olímpio, Olimpo Recepções, casas e apês no Porto Brasil têm o talento da moça que conversou conosco ontem.

- Em 2010 me mudei para Natal, cidade que tão bem me acolheu, casei, e desde então trabalho mais na área de paisagismo, que é minha paixão. Continuo atuando com grande frequência nos Gerais, Ceará e, principalmente, aqui.

- Por ser mineira, vinda das terras de montanhas e natureza exuberante, venho lutando com o mercado para que o paisagismo seja cada vez mais incorporado aos projetos arquitetônicos da cidade. O paisagismo bem projetado e executado tem a capacidade de valorizar qualquer empreendimento.

Rua Seridó, número 479, Petrópolis.
contato@cintiasenna.com.br
(84) 987254430



PADRE MAGIA

Magia d'alma, doce, do bem, inteligente. Um agregador da fé, um discípulo de verdadeiro dos céus. Com formação Teológica no Atheneo Pontifício Regina Apostolorum e o mestrado em Teologia Fundamental na Pontifícia Universidade Gregoriana, ambos em Roma, Padre Francisco Fernandes tem feito sucesso em Natal. Muito querido por todo seu pastoreio, é professor do Departamento de Teologia da Faculdade Heitor Sales e Vice-Reitor do Seminário de São Pedro, em Natal. Seu abraço, que cabe o mundo traz, na retórica, um derramamento de luz, de amor, de vida.



GATA MASSA

Alessandra Elim Medeiros Silva, linda por fora e d'alma é, hoje, um sucesso no Instagram. Cheia de amor pelo mundo e pelos caminhos saudáveis da vida, a arquiteta que hoje estuda Nutrição, imposição das suas redes sociais, onde dá dicas maravilhosas do que comer, como se exercitar, receitas divinas... é muito bem casada, tem duas lindas meninas, corpão, coração em flor, amor de gente.

O Instagram surgiu como uma nova ferramenta capaz de, ao mesmo tempo, aproximar pessoas e empresas, o crescimento pessoal e profissional e tudo isso de uma forma, posso até dizer, lúdica.

Acredito que o prazer que me proporciona divulgar e estimular melhoria na qualidade de vida dos que me seguem, provocaram em mim uma mudança de estilo de vida e comportamento, uma nova profissão e objetivos cada vez maiores.

Saber que posso inspirar, me inspira a tentar melhorar, seja físico, profissional ou emocionalmente, cada vez mais.

Disse, bela, à coluna.
@alexandraelim

MEU AMOR

Marina Elali festeja, em 2016, 10 anos de carreira.

Ontem, direto do Rio, ela conversou com a gente. "O CD será lançado ainda este ano (estou apenas aguardando a Som Livre definir a data)". Será seu terceiro álbum de estúdio e, dessa vez, todas as músicas são assinadas pela caçula de Sami e Sandra. Tudo muito pop, batidas eletrônicas, sintetizadores, guitarras... músicas animadas, algumas poucas românticas. "Todo em português e JC Salvatierra (meu amado) está fazendo todos os arranjos. Ele assina também a direção artística e produção musical".

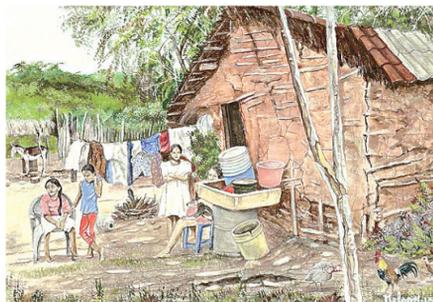
"Gosto de compor de madrugada... me sinto mais inspirada...gosto do silêncio e da calma da madrugada. Por alguma razão gosto também de escrever durante os voos...me encosto na janela e viajo".
@marinaelali



MINHA VIDA

A arquiteta Rita Albuquerque, do nosso profundo bem querer, é casada com Bergson Albuquerque há 14 anos. Com escritório festejado no CTC da Amintas Barros, a "gostosa" tem três filhos, Pablo – o único "normal" – e Victor, Designer de Interiores, estudante de Arquitetura, e Pollyana, também arquiteta.

Contaminados pelo talento da mãe, os dois artistas seguem seus caminhos e juntos os três, que têm um traço de muito bom gosto e criatividade ímpar, caminham fortes, unidos, dando show cada um na sua e os três no mesmo compasso. "Meus dois últimos filhos escolheram a profissão ao verem, diariamente, quanto amo meu trabalho".



ADORO

No mundo das artes há quem busque os holofotes. E há quem busque a luz dentro de si para falar ao mundo. Nelson Oliveira, 61 anos, nascido em Mossoró, se diz "funcionário público aposentado" mas, na verdade, é um pintor de traços lindos e alma de gaivota. Por mais que a timidez o impeça de assumir, falam por si o traço, as paisagens, as cores e a mão que rege o pincel tal qual um maestro com a batuta.

Suas telas, que fazem parte do Salão Dorian Gray de Arte Potiguar em cartaz até dois de julho na Pinacoteca do Estado, dispensam qualquer maestria que não venham da própria vida e do seu olhar sobre ela.

MUITO BEM, OBRIGADO

A coluna conversou com Afrânio Marinelli, superintendente sangue bom do Midway Mall que, oba, segue dando seu show. Sobre a Zara potiguar, a loja, que tem um crescimento mensal de 20%, anda satisfeita que só com a Praça.

A Marisa, diferente do que foi dito alhures, até pensou em crescer, no Midway Mall – mas não existe espaço.

A Etna, verdade, fechou em quatro cidades no Brasil, mas em Natal festeja crescimentos mis. Tanto que vem aí com uma big campanha.

E sobre a Riachuelo... faz-me rir! A loja é a primeira colocada em vendas no Brasil, com cerca de cem milhões de Reais vendidos a cada ano. No mais... festejar a vida, que a vida merece, as boas notícias também!

*Um beijo para mães e filhos
Para pais que são mães
Para mães que são vida e pães,
alimento das suas crias
Que Deus abençoe cada ser humano
deste mundo
Na terra graças ao conceber da vida, à
vida, amor, colo, calor e harmonia*

Lifestyle



+
moda
e estilo

por Augusto Bezerril
augustobezerril@novojournal.jor.br



// Estética clown, militarismo e patches no desfile Lindeberg Fernandes.

Coração do dragão

O Dragão Fashion expande a influência e faz conexão com a Colômbia. Trata-se, segundo Cláudio Silveira – diretor criativo do DFB – os primeiros passos para um intercâmbio entre latinos em Fortaleza. Entre cursos, oficinas e concursos para estudantes universitários de moda, a passarela do DFB2016 privilegia o designer aurtoral. Lifestyle segue a lente do top fotógrafo Nicolas Gondim no backstage da semana de moda cearense.



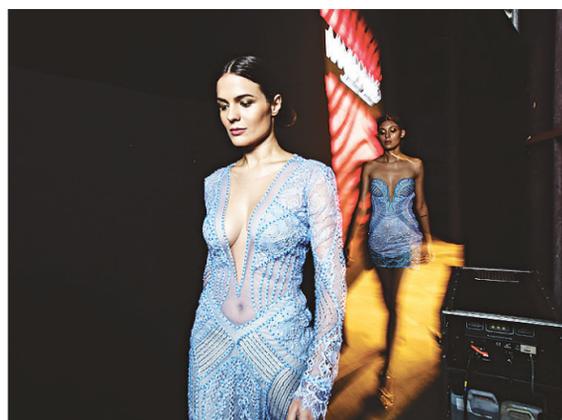
// Indignação do brasileiro por Lindeberg Fernandes.



// Tramas nos acessórios do Babado coletivo, união de grifes



// Brilhos e transparência inspiram Kalil Nepomuceno,



// Melissa Gurgel, Miss Brasil 2014, desfilou para Ivanildo Nunes



// Ronaldo Silvestre, vencedor do prêmio Ready To Wear do Minas Trend, desfile no DFB 2016.



// Gil Braga, discípulo de Lino Villaventura, é nome promissor do Dragão.

MÃE #JADORO

A sandália Isabelli, desde quando apareceu nos pés de Gisele na imagem da Arezzo, virou hit. O modelo nas cores pink e laranja causam na "Jadoro" no Dia das Mães, no inverno, segue até o verão e sempre.



CHEIRO, MAMÃE!

O Boticário aposta na feminilidade para Dia das Mães. O perfume Elysée desperta!

